



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 423, DE 22 DE MARÇO DE 2024

Aprova a criação e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Óbidos, da Universidade Federal do Oeste do Pará, ofertado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em exercício, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 97-Reitoria, de 28 de abril 2022, publicada no Diário Oficial da União em 29 de abril de 2022, Seção 2, pág. 47; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.003043/2022-70, proveniente do Campus Óbidos – Cobi, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, tomada na 1ª reunião ordinária, realizada de forma presencial no dia 20 de março de 2024, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovada a criação e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Óbidos, da Ufopa, ofertado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º A oferta de turma fica condicionada ao repasse financeiro pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra à Ufopa.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

Documento assinado digitalmente



SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA
Data: 16/05/2024 15:51:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA
Presidente do Consepe em exercício

ANEXO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS REGIONAL DE ÓBIDOS
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Prof. Msc. Breno Louzada Castro de Oliveira

Prof. Msc. Clênya Ruth Alves Vasconcelos

ÓBIDOS – PARÁ
2024

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	4
1.1 Instituição de Ensino Proponente	4
1.2 Identificação do Curso	4
1.3 Meta Objeto do Convênio.....	5
1.4 Responsável pelo Projeto na instituição de ensino	5
1.5 Entidades Parceiras:.....	5
1.6 Responsabilidades e atribuições dos parceiros:	5
1.6.1 Superintendência Regional do Incra/ Pará:	5
1.6.2 Universidade Federal do Oeste do Pará	6
1.6.3 Movimentos Sociais e Sindicais representativos do Público Participante do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária	7
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos específicos	16
4 METAS.....	17
4.1 Metas iniciais:	17
4.2 Metas Intermediárias:	18
4.3 Metas Finais:.....	18
5 PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	18
5.1 Pressupostos Teórico-Metodológicos	18
5.2 Pressupostos Metodológicos e Procedimentos Operacionais	23
5.3 Metodologia e os procedimentos de Acompanhamento dos Educadores no Tempo Universidade e Tempo Comunidade	25
5.3.1 Instrumentos Pedagógicos de Acompanhamento	26
5.3.2 Organização dos Tempos da Formação	29
5.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
5.4.1 Estrutura Organizacional e Desenho Curricular	34
5.4.2 Componentes do percurso de formação	38
5.4.3 Estrutura Curricular do Curso e representação Gráfica	44
5.4.5 Regime Acadêmico do Curso.....	84
5.4.6 Avaliação da Aprendizagem	84
5.6 O Conselho de Classe	86
6. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E PERSPECTIVAS	86
6.1 Disponibilidade de Recursos humanos: Professores da Ufopa.....	86
6.2 Equipe pedagógica e atribuições de seus membros	86

6.3 Atribuições/funções/responsabilidades assumidas	87
6.3.1 Coordenador Geral:	87
6.3.2 Coordenador Pedagógico:	87
6.3.3 Docentes:	88
6.3.4 Discentes:	88
6.4 Dos alunos monitores.....	89
6.5 Certificação	90
7. IMPACTOS OU RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA AS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA.....	90
7.1 Critérios para seleção dos alunos	90
8 INFRAESTRUTURA.....	91
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
ANEXO 1	96
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES RELACIONADAS	96

1 IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1 Instituição de Ensino Proponente

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Ed. Sede e Anexos					n.	s/n
Bairro:	Zona Cívico Administrativo	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047.903	UF	DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830			Fax:			
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

MANTIDA

Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Regional de Óbidos						
End.:	Av. Prefeito Nelson Souza					n.	s/n
Bairro:	Perpétuo Socorro	Cidade:	Óbidos	CEP	68250-000	UF	Pará
Telefone:	(93) 991827419			Fax:			
E-mail:	obidos@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitor		
Nome:	Aldenize Ruela Xavier		
Telefone:	(93) 2101-6506	Fax:	(93) 2101-6520
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		

1.2 Identificação do Curso

Nome: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Modalidade: Presencial

Turno de funcionamento: Manhã e Tarde

Duração do curso: 4 anos

Tempo mínimo e máximo: 8 Semestres

1.3 Meta Objeto do Convênio

Graduar 50 Jovens e Adultos das áreas de Reforma Agrária em Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1.4 Responsável pelo Projeto na instituição de ensino

Prof. Clênya Ruth Alves Vasconcelos

Email: clenya.vasconcelos@ufopa.edu.br

Telefone: 93999087788

Prof. Msc. Breno Louzada Castro de Oliveira

Email: breno.louzada@ufopa.edu.br

Telefone: 27 999749738

1.5 Entidades Parceiras:

- a) Universidade Federal do Oeste do Pará Campus Universitário de Óbidos –Endereço: Av. Prefeito Nelson Souza s/n Óbidos, CEP: 68250-000, UF- Pará.
- b) Instituto Federal do Pará – IFPA Campus de Óbidos.
- c) Superintendência Regional do Incra (SR - 030) Endereço: Av. Pres. Vargas – Caranazal, CEP: 68005-110. Santarém, Pará.
- d) Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Óbidos (STTR/Óbidos).
- e) Prefeitura Municipal de Óbidos.
- f) Diocese de Óbidos.
- g) Colônia de Pescadores Z 19.

1.6 Responsabilidades e atribuições dos parceiros:

1.6.1 Superintendência Regional do Incra/ Pará:

- Divulgar, articular, implementar e acompanhar o Projeto ao longo da sua execução;
- Apoiar a implementação da turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

- Contribuir para o processo de organização da parceria necessária à implementação da proposta do Curso;
- Potencializar a parceria, fortalecendo as iniciativas ligadas aos objetivos e metas delineadas no Projeto;
- Acompanhar a execução física do Objeto de acordo com os Planos e Cronogramas de Trabalho;
- Participar do processo de avaliação do Projeto, apontando possíveis falhas e propondo correções necessárias ao bom andamento deste.
- Articular em conjunto com os demais parceiros a infraestrutura necessária ao bom funcionamento das salas de aula;
- Emitir declaração que comprove que os candidatos ao curso são assentados ou filhos de assentados de projetos de reforma agrária.

1.6.2 Universidade Federal do Oeste do Pará

- Elaborar a Proposta Pedagógica e o Plano de Trabalho do Projeto;
- Selecionar e capacitar os monitores¹ para a implementação da proposta;
- Mobilizar os parceiros para assegurar a execução do Projeto de acordo com o Plano e o Cronograma de Trabalho em anexo;
- Implementar o Curso e sua proposta pedagógica;
- Prestar contas dos recursos orçamentários e financeiros na forma e nas condições estabelecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra.
- Selecionar, capacitar e habilitar os (as) educadores (as) e coordenadores (as) locais a utilizar metodologias pedagógicas adequadas às diretrizes do Programa;
- Selecionar os candidatos, utilizando os meios e instrumentos estabelecidos pela instituição;
- Acompanhar o desempenho dos alunos mediante proposição de novas estratégias quando necessárias;
- Buscar, em conjunto com os demais parceiros, os governos estaduais e municipais e o Incra, a infraestrutura necessária ao funcionamento do Programa nas áreas de Reforma Agrária.
- Certificar os educandos que concluírem o curso;
- Acompanhar e avaliar o andamento do projeto juntamente com os parceiros;

¹ Esses **monitores** serão 02 alunos do Curso de Pedagogia Pronera de Pedagogia da Ufopa que atuarão como estagiários no Curso – em atividades de apoio acadêmico e administrativo.

- Criar condições para a composição de instâncias colegiadas para o acompanhamento e avaliação do curso;
- Responsabilizar-se pela elaboração de edital para seleção do corpo docente necessário ao curso.

1.6.3 Movimentos Sociais e Sindicais representativos do Público Participante do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

- Indicar as demandas educacionais das áreas de reforma agrária e do crédito fundiário, em conjunto com os demais parceiros;
- Acompanhar e avaliar o processo pedagógico dos cursos;
- Mobilizar os interessados em participar do processo seletivo entre os moradores das áreas de Reforma Agrária;
- Participar das reuniões de Planejamento e avaliação a cada semestre;
- Articular em conjunto com os demais parceiros a infraestrutura necessária ao bom funcionamento das salas de aula;

2 JUSTIFICATIVA

Óbidos é uma das cidades paraenses tidas como "irmãs" de Portugal visto que no continente europeu existe um lugar conhecido como Vila de Óbidos, localizada a 95 km de Lisboa. Além da herança do nome, Óbidos do Pará herdou características culturais como a música, a dança, a arquitetura portuguesa materializada nos seus Casaríes e o espírito da intelectualidade. Cidade marcada pelo seu valor histórico com mais de 324 anos de fundação. A localização do município de Óbidos tem a ver com uma escolha de cunho estratégico-político desenvolvido pelos colonizadores portugueses que se fixaram às margens do rio Amazonas, na parte em que ele apresenta um estreitamento considerável, situação que permitiu tanto a mobilidade geográfica como a difusão da religião católica com a prática da catequese desenvolvidas nas comunidades ali presentes. Os portugueses garantiram ainda a proteção da região contra invasões de outros povos europeus como os holandeses, ingleses, franceses. Barros (2010). A formação da população de Óbidos deu-se semelhante à dos demais municípios brasileiros que resultaram da miscigenação étnica entre europeus, negros e indígenas (cuja origem tem boas probabilidades de ser asiática e africana).

A cidade de Óbidos, pelo seu traçado urbano e suas edificações de inspiração lusitana, é considerada a cidade mais portuguesa na linha do equador. Rica de eventos culturais e

religiosos, realiza famosos festivais no decorrer do ano, como o Festival de Jaraqui, realizado na comunidade Andirobal, no mês de março, o Festival da Castanha e do Acari, realizado, em agosto no distrito Flexal; ocorre também o Festival da Mandioca e o Festival de Tucunaré, saboroso peixe do rio Amazonas, em setembro, na comunidade de Curumú. Cabe destacar, além dessas há outras festividades de caráter profano que acontecem no Município, como o carnaval, em fevereiro, os festivais da música e o folclore que ocorre na quadra junina, bastante animada e as festividades de Santos realizadas na cidade e no Campus (Várzea e Terra Firme).

O patrimônio da cultura popular de Óbidos é bastante expressivo, as principais manifestações da cultura local são os grupos de dança do “Auto Pastoril”, as “Quadrilhas”, destaca-se no Flexal a Folia de Santo: São João do Flexal que é um ritual de devoção religiosa e profana, que demonstra não só a fé, mas a riqueza de um povo que tem nos seus antepassados, a força necessária para manter viva a cultura e a identidade das comunidades quilombolas; “As Pastorinhas”; a “Desfeiteira”; as quadrilhas; o lundu; o xote; o carimbó; os cordões de pássaros, além dos bois-bumbás apresentados por populares e, muitas vezes, pelas escolas do município. O carnaval de rua é denominado de “Carnapauxis”, sua principal referência é o “Mascarado Fobó”, o evento é considerado um dos mais animados do Pará e atraí brincantes de todo o país para a cidade, no mês de fevereiro. (FAPESPA/SEPLAN, 2015)

O município de Óbidos pertencente à Mesorregião do Baixo Amazonas, possui 50.596 habitantes segundo dados do último Censo (2010), ao Norte seus limites se estendem ao Município de Oriximiná, a Leste com os municípios de Almeirim, Alenquer e Curuá, ao Sul com Município de Santarém e ao Oeste – Municípios de Juruti e Oriximiná. Dispõe de uma área de aproximadamente 28.021,443 km², em sua grande maioria rural. Pode-se dizer que a área urbana corresponde à Sede do município, que se restringe a pouco mais de 10km².

Segundo o censo demográfico de 2010, na época, a população de Óbidos era aproximadamente 50.727 habitantes, dos quais a metade da população reside na zona rural como explicita o quadro abaixo. Segundo dados da FAPESPA/SEPLAN a população estimada CIDADE/CAMPO por Unidade Domiciliar 2000/2007/2010, apresenta entre os anos de 2000 a 2007 os seguintes índices:

Anos	Urbana	Rural
2000	22.978	23.512
2007	23.874	22.919
2010	25.466	23.867

Fonte: Fapespa/Seplan, 2015.

A economia do município conta com a participação da produção da agricultura local (agricultura familiar) que aparece como o elemento preponderante na definição da identidade do território tendo como principais produtos, as Lavouras temporárias por toneladas: mandioca, 120.000 t.; melancia, 2.500 t.; feijão, 2.850 t., milho, 1.360 t. b) Lavoura permanente por tonelada: banana, 720 t.; e laranja, 532 t. (IBGE, 2010).

Segundo relatório realizado pelo Incra (2017), o Município de Óbidos conta com 13 assentamentos composto por diversas famílias, destes seis são considerados de várzea (PAE Paraná de Baixo, Três Ilhas, Costa Fronteira, Cacoal Grande, Paru e Maria Tereza), três são considerados área de assentamento quilombola várzea (Nossa Senhora das Graças, Mundongo e Muratibinha), um em terra firme (Cruzeirão); e três em área Quilombola Colônia (Cabeceira, Peruana, Patauí do Umirizal), totalizando assim três mil quatrocentas e oitenta e sete pessoas cadastradas.

**Quadro 1 - Superintendência Regional Pará / Santarém - SR 30
Assentamentos - Informações Gerais Por Região**

Nº	COD PA	NOME PA	COD IBGE	MUNICIPIO	CAPACIDADE	FAM. ASSENTADA
01	SM0033000	PA CRUZEIRÃO	1505106	ÓBIDOS	450	299
02	SM0063000	PA ESPECIAL QUILOMBOLA ÁREA DAS CABECEIRAS	1505106	ÓBIDOS	796	789
03	SM0136000	PA REPARTIMENTO	1505106	ÓBIDOS	200	126
04	SM0137000	PA MAMURU	1505106	ÓBIDOS	400	221
05	SM0138000	PA CURUMU II	1505106	ÓBIDOS	420	382
06	SM0139000	PA CIPOAL	1505106	ÓBIDOS	370	174
07	SM0140000	PA VALE DO AÇAÍ	1505106	ÓBIDOS	300	260
08	SM0195000	PAE PARANA DE BAIXO	1505106	ÓBIDOS	320	300
09	SM0196000	PAE TRES ILHAS	1505106	ÓBIDOS	200	194
10	SM0197000	PAE MARIA TEREZA	1505106	ÓBIDOS	100	43
11	SM0198000	PAE COSTA FRONTEIRA	1505106	ÓBIDOS	512	511
12	SM0199000	PAE PARU	1505106	ÓBIDOS	160	43
13	SM0200000	PAE CACOAL GRANDE	1505106	ÓBIDOS	200	145

Com base no exposto, observa-se um número significativo de famílias cadastradas, cujos segmentos apresentam demandas de formação que abrangem desde a educação básica até o ensino superior. O estado do Pará, assim como outros estados da Região Norte do Brasil, possui características típicas das regiões carentes e periféricas do país, especialmente em

relação à precariedade das condições socioeconômicas e educacionais de uma parte considerável de sua população. Na região Oeste Paraense (mesorregião do Baixo Amazonas), a situação é similar. Entre os diversos problemas regionais, destaca-se a exclusão socioeducacional enfrentada pelos indivíduos que compõem as populações das áreas de assentamento da Reforma Agrária.

Atualmente, a Ufopa desempenha um papel significativo na região ao expandir o ensino superior no Oeste do Pará. Através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a instituição tem trabalhado para fortalecer sua presença na região e contribuir para a construção de uma nova realidade para a Amazônia. A atual oferta educacional fornecida pelo Campus Regional de Óbidos da Ufopa se soma a uma experiência de mais de duas décadas no fornecimento de formação de professores no município de Óbidos. É importante ressaltar que antes da criação da Ufopa, a UFPA já estava presente no município, oferecendo formação de professores para a região através dos Núcleos de Interiorização, desde 1994.

A presença da educação superior em Óbidos e o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste Pará do Campus Regional da Ufopa é resultado de um longo processo que nasceu da mobilização de um grupo de cidadãos obidenses junto aos órgãos e autoridades em meados da década de 1980. Desde então e, até o momento, desenhou-se um percurso histórico de luta e reivindicações para que fosse garantido o direito à educação superior no município; a materialização desse processo é percebido na formação de 40 pedagogos pela primeira turma Regular no município no ano de 2019.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia proposto, será sediado no Campus Regional de Óbidos, unidade fora de sede, que compõe a estrutura organizacional da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. O Curso já funciona de forma presencial, regular e permanente no Campus desde 2015, com a primeira turma inicialmente vinculada ao Instituto de Ciências da Educação – Iced (Turma de Pedagogia/2015), localizado no Campus Sede da Ufopa, em Santarém. Contudo, o Curso do Campus Regional de Óbidos foi autorizado pela Portaria Nº 1.003, de 22 de setembro de 2017, do MEC/SERES e conta hoje 5 turmas com entrada em 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

Com a instalação do Curso no município criou-se o Núcleo Docente Estruturante – NDE - para dar encaminhamento às mudanças necessárias ao bom andamento do curso a partir da sua autorização. As mudanças incluíram a elaboração do PPC próprio, justificada pela mudança de sede do curso, a inclusão de estágio obrigatório e o atendimento às mudanças originárias de legislação superior como a Resolução nº 02/2015, que instalou a Política de Formação dos Professores de Educação Básica – Parfor - no país e em cumprimento a Resolução Consep nº

331/2020 pertinente a: “Os Cursos ofertados em diferentes Campi fora de sede que conferem graus idênticos deverão apresentar PPCs próprios, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais”. (Idem, art. 23).

O Campus Regional de Óbidos está afinado e executa a política acadêmica, pedagógica, científica, extensionista e administrativa da Ufopa, considerando tanto a missão quanto a visão institucional na busca por consolidação do desenvolvimento e viabilização da instituição, tendo como objetivo comum o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região Oeste do Pará e Amazônica.

Sabe-se que no contexto brasileiro o projeto de expansão de vagas públicas para oferta de ensino superior realizado pelo MEC ocorre por meio de duas ações complementares: criação de novas IES (universidades e institutos tecnológicos) e criação de Campi fora de sede para IES consolidadas. A Ufopa concretizou sua atuação *multicampi* na região a partir da autorização dos novos cursos implantados fora de sede, mediante o Parecer CNE/CES nº 204/2010, publicado no DOU e homologado pelo MEC em 25 de julho de 2011, quando instalou 06 (seis) Campi nos municípios de: Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná.

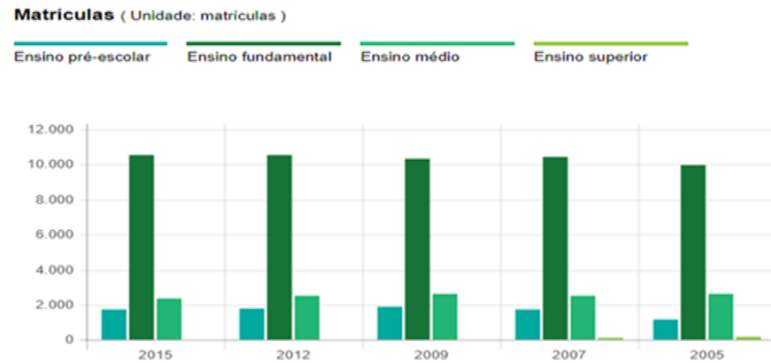
Foi a partir deste contexto que o Campus Regional de Óbidos passou a compor institucionalmente a estrutura organizacional da Ufopa, como unidade fora de sede. A Unidade tem prédio próprio doado pela Prefeitura Municipal de Óbidos à instituição, em 28 de dezembro de 2012, está localizado na Avenida Prefeito Nelson Souza, s/n, bairro Perpétuo Socorro, na cidade de Óbidos. É autorizado e reconhecido pelo MEC.

Nesse âmbito regional e institucional cabe ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Regional de Óbidos a tarefa de formar pedagogos/professores, estabelecendo uma forte relação com a rede de escolas públicas e privadas, organizações sociais e empresas que atuam no campo da educação escolar e não escolar, para desta forma contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e educacional do Pará, da região e do país.

Embora o município conte com a presença dessas instituições formadoras, ainda persiste a carência por formação nos diferentes níveis e modalidades de ensino, e assim, identificam-se demandas para a realização de diferentes cursos de nível superior, nas áreas de saúde, assistência, tecnologia e na de formação de professores, formação que se pretende com a aprovação deste projeto.

A proposta do curso visa garantir a oferta de formação em nível de graduação, especificamente a Licenciatura em Pedagogia, atendendo à demanda dos movimentos sociais que representam o Campo no município de Óbidos. De acordo com dados do último censo do IBGE (2010), as taxas de matrícula no ensino superior em Óbidos mostraram-se baixas,

evidenciando uma educação superior fragilizada, especialmente nas áreas rurais, como terra firme e de várzea, onde se concentram diversos assentamentos, incluindo comunidades indígenas e quilombolas.



Fonte: IBGE, 2010.

Os dados refletem a necessidade de democratizar o acesso à formação superior no município, em especial nas áreas rurais que como constatado compõe quase a metade da população do município. Soma-se a esse cenário o número de instituições de nível superior criadas na região norte apontados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep entre os anos de 2006 a 2015, quando o estado do Pará contava com a presença de 05 (cinco) instituições de Ensino Superior Federais, 01 (uma) instituição estadual e 35 (trinta e cinco) instituições privadas. Diante desse contexto, a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera, visa ampliar a oferta de educação superior no município, possibilitando o acesso a uma parcela considerável da população rural que ainda não tem acesso a esse tipo de formação.

A presente iniciativa propõe a oferta de um Curso de Graduação em Pedagogia localizado no município de Óbidos, Pará. O objetivo é capacitar os participantes, que são assentados da Reforma Agrária, para atuar de forma coletiva, autônoma, ética, solidária e politicamente comprometida na concepção, elaboração e implementação de projetos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar das comunidades assentadas. O conceito de ambiente escolar abrange não apenas o espaço físico da escola, mas também as práticas de organização sociopolítica mais amplas das comunidades, incluindo associações de pescadores, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, cooperativas, entre outros.

A implementação do Curso de Graduação em Pedagogia voltado especificamente para a população assentada beneficiária de projetos de Reforma Agrária é justificada principalmente pelas persistentes demandas decorrentes da realidade social do Brasil rural. Nessa realidade, a

necessidade de formação profissional dos habitantes rurais tem sido historicamente ignorada, negligenciada e marginalizada. Apesar da relevância da sociedade rural brasileira para o crescimento econômico do país, o modelo de desenvolvimento econômico-social adotado tem transformado a atividade agropecuária e monoculturas em motores para a industrialização, resultando na subordinação do meio rural ao urbano. Isso tem levado à segregação e privação dos habitantes rurais do acesso aos direitos sociais básicos, incluindo a educação em seu sentido mais amplo. Assim, a educação das populações que vivem no campo tem se configurado como uma questão complexa e desafiadora. Como pode se observar nos dados do IBGE, das 29.830.007 pessoas que vivem no campo no Brasil (IBGE, 2010), apenas 21% têm acesso à escola. Essa situação é confirmada com a oferta de 6,3 milhões de matrículas para essas populações identificadas pelo cadastro do censo escolar no Inep (2011).

Outro dado alarmante que se faz necessário problematizar é o de formação de professores disponível no Censo Escolar de 2011, por este Censo, “dos 342.845 professores que atuam no campo no Brasil, quase a metade – 160.317 – não possui educação superior (46,7%), e, destes, 156.190 possuem o Ensino Médio (97,4%) e 4.127 possuem apenas o Ensino Fundamental (2,6%)” (HAGE, 2011, p. 150). Percebe-se importante precarização da formação docente presente no contexto da Educação do Campo, em especial da educação ofertada na Amazônia Paraense.

Arroyo e Fernandes (1999) também demonstraram que os projetos educativos destinados às pessoas que residem no campo não preparam adequadamente os trabalhadores para enfrentarem as transformações do espaço rural, permanecendo a baixa qualidade e a inadequação da proposta pedagógica às vezes identificada com elevado grau de paternalismo e assistencialismo existente no gerenciamento das escolas, que não atendem as necessidades da população em termos acadêmicos, na oferta de vagas e qualidade de ensino.

As obras de Hage (2011) e Bezerra (2013) destacam que a falta de instrução e/ou a qualidade precária da educação experimentada pelas pessoas que vivem no campo, incluindo trabalhadores rurais, têm contribuído para sua marginalização. Isso tem resultado em uma crescente exclusão dessas pessoas do acesso a novas tecnologias, oportunidades de qualificação para geração de renda no campo e fortalecimento de sua identidade como agentes principais do meio rural. Esses desafios têm ampliado a disparidade entre os mais pobres e os mais ricos, bem como entre as áreas urbanas e rurais. Diante dessa realidade, perseguindo o objetivo de ampliar e melhorar a qualidade da educação no município, a Ufopa, Instituto Federal do Pará e o Pronera se engajam na luta por oferta e na busca da melhoria para a oferta de educação superior na região demandada e provocada pelas representações dos Movimentos Sociais do

Campo, a igreja por meio do Setor Diocesano das Ações Sociais, a Prefeitura Municipal de Óbidos, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Colônia de Pescadores Z-19, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, e Sindicato Rural.

A formação em nível de graduação se constitui objeto deste Projeto e sua oferta se deve à compreensão de que a Educação Superior representa para os assentados a possibilidade de exercer sua atividade laboral como docente com autonomia, imbuídos de uma instrumentalização técnica, ética, solidária, transformadora, política, humana que viabilize uma formação com qualidade com os sujeitos do campo. Desta feita, as pessoas atendidas pelo Curso de Pedagogia via Pronera ofertado no município de Óbidos serão, exclusivamente, os beneficiários da Reforma Agrária.

O curso de Pedagogia do Campo do município de Óbidos tem como objetivo disponibilizar 50 vagas para formação em nível superior na área de Licenciatura em Pedagogia. Esse curso se fundamenta em um ideal no qual os alunos são incentivados a se perceberem como agentes sociais e históricos, comprometidos com a classe trabalhadora. O objetivo é apontar caminhos para a construção de uma prática educativa emancipadora, inspirada na abordagem da Educação Libertadora de Paulo Freire, que busca não apenas a formação integral dos indivíduos, mas também a transformação da sociedade.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como princípios educativos a pesquisa, o trabalho, a interdisciplinaridade, a diversidade sociocultural e a flexibilidade que atravessarão a formação dos alunos, permitindo a relação entre a teoria e a prática desenvolvidas no Tempo Comunidade e Tempo Universidade em diferentes componentes curriculares inscritos na estrutura curricular do curso, de modo a garantir a relação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a articulação entre os saberes da Comunidade com os saberes propostos pela Universidade.

Desse modo, pretende-se qualificar pedagogos para atuarem nas áreas de Reforma Agrária no exercício da docência, da gestão educacional e nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico em âmbitos escolares e não-escolares (espaços socioeducativos presentes nas comunidades), com competência técnico-científica e social para analisar e compreender as necessidades da realidade sociocultural e intervir frente as demandas específicas da região, preferencialmente, lideranças comunitárias e aqueles profissionais que já atuam como professores nas escolas dos assentamentos.

A pretensão de formar profissionais para exercerem na docência e na gestão e/ou nas demais dimensões do trabalho pedagógico em âmbitos escolares e não-escolares na perspectiva de vida no campo, é também assegurar a estes sujeitos históricos a educação como um direito

subjetivo inalienável, além de oportunizar melhoria de qualidade à educação do campo e sustentabilidade à sua população.

Desse modo, a realização do curso, justifica-se, primordialmente, pelas demandas locais expostas pelas representações de movimentos sociais e sindicais em reuniões realizadas ao longo desse ano e aquelas que foram evidenciadas no I Seminário de Educação no/do Campo: Política, financiamento e Educação Superior Pública no Baixo Amazonas organizado pela Ufopa e pelas representações dos movimentos sociais envolvidos. O Objetivo do Seminário foi ouvir as demandas levantadas pelos sujeitos do campo para empreendermos uma proposta de um curso que tenha garantido a participação direta dos envolvidos.

O Seminário de Educação no/do Campo deixou veemente a necessidade de se oportunizar aos jovens e adultos do campo ou àqueles que vivem ou trabalham no campo a possibilidade de ingressarem no ensino superior e darem continuidade aos seus estudos, trazendo ao seu lugar melhores condições e avanços no campo educacional.

O curso é relevante para Óbidos e sua região de abrangência, na medida em que traz como especificidade a permanente associação com as questões relacionadas ao papel do campo para o desenvolvimento econômico-social baseado na sustentabilidade e do território no qual se enraízam as práticas político-pedagógicas. Com isso, propicia-se um “campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (BRASIL, 2001, p.1).

O currículo da graduação, ao focar e considerar a dinâmica cotidiana da realidade do campo, afirma que a escola não é o único espaço educativo dessa realidade. Esta opção é decisiva para problematizar outros processos educativos que ocorrem na experiência de vida desses sujeitos, sobre as formas e manifestações de subjetivação ali existentes.

Ao estruturar metodologicamente o currículo por meio de alternâncias entre o Tempo/Universidade e o Tempo/Comunidade, ou vice-versa, a proposta curricular do curso busca integrar e interdisciplinarizar a atuação dos educadores e dos educandos na construção do conhecimento necessário para a formação de educadores. Isso não se limita apenas à preparação para atuar em ambientes escolares, mas também busca capacitá-los para participar ativamente dos diversos espaços comunitários onde estão localizadas as escolas de ensino fundamental e médio do campo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar pedagogos, em nível de graduação, para o exercício da docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas modalidades educativas e para participar na organização e gestão do trabalho pedagógico, no campo da gestão educacional e em outras áreas onde sejam exigidos o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos, para organizar, gerir, coordenar e avaliar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico, em âmbito escolar e não escolar, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico no campo da educação.

3.2 Objetivos específicos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, de problematização, investigação, vivências e reflexão crítica, se dispõe a:

- Promover a formação de pedagogos comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente, com as relações etnoraciais e com o respeito mútuo. Profissionais integrados à sociedade por meio dos movimentos sociais, da educação social, das ações comunitárias, sustentáveis, hospitalares e empresariais, com vistas à construção de ambientes educativos inclusivos e cooperativos;
- Articular teoria e prática no processo de formação com base no domínio de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos específicos, segundo a natureza da função;
- Disponibilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e comunicacionais que oportunizem aos pedagogos formados a compreensão da complexa problemática educacional, sócio histórica e cultural do Brasil, da região Oeste do Pará e de Óbidos;
- Estimular a problematização, a iniciativa e a criação de atividades investigativas que instiguem à produção de pesquisas educacionais regionais e locais;
- Proporcionar o entendimento das políticas educacionais brasileiras, em particular as de inclusão, no contexto institucional educativo, para promover o respeito e a valorização da diferença e da diversidade social e étnico racial;
- Instigar nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação profissional em diferentes espaços e modalidades de educação, tornando-os aptos a acionar soluções para problemas educativos relativos a determinados contextos, onde o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos sejam necessários;
- Fomentar o pensamento crítico reflexivo desses profissionais, pautando este fomento

em uma consciência ética profissional e na constituição da identidade do pedagogo/professor;

- Constituir uma rede de integração com as escolas públicas de educação básica e organizações sociais que promovam esta educação, em Óbidos e na região, para criar oportunidades de vínculos a serem estabelecidos entre a Universidade e a comunidade.

- Viabilizar o fortalecimento da Educação do/no campo com a garantia de formação de nível superior no Curso de Pedagogia junto a assentados da Reforma Agrária;

- Possibilitar o fortalecimento de processos participativos por meio da articulação entre os Movimentos Sociais do Campo, a Ufopa, o IFPA, o Incra (Pronera), a Emater-Pará via a formação de professores do/no Campo;

- Possibilitar uma formação de nível superior que compreenda as demandas locais da educação do campo de modo que os formandos sejam sensíveis as diferenças culturais, que exerçam a solidariedade e que sejam criativos para conceber projetos educacionais inovadores;

- Possibilitar formação que articule os saberes populares com os saberes produzidos na academia, considerando os princípios da Educação do Campo.

Dessa forma, o objetivo do curso é formar profissionais capacitados para atuar nas áreas de assentamentos rurais de reforma agrária na região do Baixo Amazonas. Esses profissionais desenvolverão uma prática social essencial para educadores que trabalham em escolas do campo, abrangendo três dimensões cruciais: competência técnico-científica, postura política de educador comprometido com a transformação social e, principalmente, habilidade para estabelecer diálogo com as comunidades. Isso possibilitará compreender e integrar a sabedoria e os saberes populares nos processos de tomada de decisões e enfrentamento dos desafios cotidianos.

4 METAS

Graduar 50 Jovens e Adultos das áreas de Reforma Agrária em Curso de Licenciatura em Pedagogia.

4.1 Metas iniciais:

- ✓ Selecionar 50 pessoas interessadas com a formação de nível superior para o Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- ✓ Realizar Processo Seletivo Especial;
- ✓ Selecionar 02 alunos universitários do Curso de Pedagogia do Pronera Óbidos para

colaborarem na organização, acompanhar e contribuir para a realização das atividades do Curso.

4.2 Metas Intermediárias:

- ✓ Implementar o Curso em 08 períodos letivos de formação de forma presencial;
- ✓ Promover 2 oficinas para formação de formadores e bolsistas universitários com a metodologia da pedagogia da Alternância;
- ✓ Realizar 04 seminários Integradores de Conhecimentos (ensino, pesquisa e extensão), integrantes da estrutura curricular (Culminância de cada ano Letivo);
- ✓ Realizar 2 Seminários Técnico-Científicos – abertos às comunidades escolares e acadêmicas locais e regionais – sobre Educação do Campo;
- ✓ Orientar pelo menos duas produções acadêmico-científicas anuais, a serem inscritas em eventos locais, regionais e nacionais.

4.3 Metas Finais:

- ✓ Orientar a produção, com boa qualidade científica, de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) centrados na abordagem da realidade (socioeconômica, educacional, cultural e ambiental);
- ✓ Formar e diplomar até 50 pedagogos;
- ✓ Elaborar e divulgar o 01 Relatório Final do Projeto;

5 PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA

5.1 Pressupostos Teórico-Metodológicos

Constitui objeto de reflexão para esta proposta teórica e metodológica a construção de um percurso formativo que tenha como princípios o trabalho como princípio educativo; a Pesquisa como princípio formativo; a escola como formadora de um ser humano mais humanizado, articulando esta formação com um Projeto de Emancipação humana.

A base do curso é fundamentada na metodologia da Pedagogia da Alternância, que adota a práxis como princípio orientador, caracterizada pela ação, reflexão e nova ação, visando uma abordagem educacional problematizadora e libertadora para as comunidades rurais. No entanto, é importante ressaltar que considerar o contexto rural não implica em ignorar os conhecimentos historicamente construídos, em prol da especificidade do campo. Nesse sentido, a proposta

metodológica do curso não se restringe apenas à natureza específica da educação rural, pois reconhece a importância dos conhecimentos científicos existentes para uma compreensão ampliada da realidade concreta em sua totalidade.

É crucial destacar que, atualmente, os avanços científicos e tecnológicos são universais e o acesso ao conhecimento é fundamental. Portanto, não se pode permitir a exclusão dos sujeitos envolvidos em programas de reforma agrária, cujo acesso à informação e ao conhecimento científico e tecnológico tem sido historicamente limitado. Caso contrário, corre-se o risco de reproduzir o ciclo que levou esses trabalhadores a deixarem o campo devido à exclusão de um projeto econômico e social, que prometia uma suposta modernização, apenas para retornarem como beneficiários de projetos de reforma agrária. Parte-se do princípio de que a formação do pedagogo para atuar nos assentamentos rurais de reforma agrária ou em outros espaços, exige um conhecimento interdisciplinar em suas dimensões técnica, econômica, social, política, comunicacional e ambiental, o que poderá servir de base para uma atuação voltada para a transformação da realidade social e educacional do país.

Por se pretender que o pedagogo formado se capacite e neste processo desenvolva senso de responsabilidade social e se comprometa com a formação de cidadãos e cidadãs, de lideranças sociais e com o desenvolvimento sociocultural e político da região, na base constituinte do currículo de formação, optou-se por agregar referenciais teóricos em cuja base contempla os estudos de Lev Semenovitch Vygotsky; Paulo Freire e Demerval Saviani.

De Lev Semenovitch Vygotsky acolhem-se os estudos sobre as origens e a evolução da consciência do homem no materialismo histórico, que revelam a relação existente entre linguagem, consciência e constituição de identidades e entende que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Ao conceber a aprendizagem como processo sócio histórico mediado pela cultura, Vygotsky aponta a íntima articulação da aprendizagem com os esquemas de significação e com os quatro planos de desenvolvimento: o Filogenético (história da espécie), o Ontogenético (desenvolvimento histórico do indivíduo), o Sociogenético (história da cultura) e o Micro Genético (história de cada fenômeno psicológico), que colocam em evidência o papel social da aprendizagem e sua relevante contribuição para tornar a consciência (estruturas psicológicas superiores) mais complexa.

Vygotsky entende que a aprendizagem é uma experiência social que mobiliza os processos de desenvolvimento, onde a mediação constitui a atividade mental e a atividade interpessoal desencadeia os processos intrapsicológicos importantes para ocorrer à aprendizagem necessária à aquisição e construção do conhecimento. A partir de uma visão

dialética dos processos de construção do conhecimento, o mesmo concebe a linguagem como o principal instrumento de representação simbólica e, por conseguinte, a condição mais importante ao desenvolvimento da consciência do sujeito social em formação. Para ele, o conteúdo da experiência histórica do ser humano vê-se refletido nas formas verbais de comunicação. Assim, os seus estudos ajudarão a compreender a necessidade da formação proposta valorizar a relação existente entre linguagem, consciência e a constituição da identidade do profissional formado.

Paulo Freire compõe a base teórica da formação por sua concepção de que o ser humano não pode ser compreendido fora do seu contexto, ele é o sujeito da sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo, sobre sua realidade. Para Freire, a conscientização é pré-requisito para o processo de construção individual de conhecimento, ao longo de toda a vida, materializada na relação pensamento-prática. Nessa abordagem o exercício da consciência crítica, representa a transcendência do nível de assimilação dos dados do mundo concreto e imediato, para o nível de percepção subjetiva da realidade, como um processo de relações complexas e flexíveis ao longo da história.

Na perspectiva freiriana, toda educação deve ser sempre problematizadora, pois precisa proporcionar ao aluno uma compreensão ampla dos contextos nos quais os problemas se inserem e precisa mobilizar o aluno para que este se perceba como parte integrante do conjunto complexo que é a sociedade. Assim, toda atividade educacional se ancora numa visão de mundo, educação e sociedade para permitir amplas e diversificadas possibilidades de reflexão. Assim, se de um lado a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, as transformações sociais não acontecem sem ela.

Nessa pedagogia, a relação professor-aluno é igualitária, democrática e dialogal, o professor deve agir de forma crítica para questionar os valores da cultura dominante, instigando os alunos para que eles mesmos se tornem produtores de cultura. Sob esta perspectiva e tendo em comum a preocupação de contextualizar os conteúdos de ensino no ambiente real da prática profissional, a formação, seja presencial ou à distância, precisa adotar diversos tipos de procedimentos de ensino, tais como: projetos colaborativos, estudos de caso, problematização e aprendizagem baseada em problemas (PBL), entre outros. Mas, Freire destaca que uma prática "educativo-progressista" não é redutível à utilização de métodos e recursos didáticos, e nem confinável à sala de aula.

Paulo Freire indica que por ser a universidade constituída para e por elites e não propriamente para e com as camadas populares, o modelo educativo universitário gera um modelo epistemológico que possibilita uma determinada leitura do mundo que é, muitas vezes,

uma leitura alienante. Contudo, essa proposta educativa, pelos seus diversos princípios epistemológicos, antropológicos, éticos e ontológicos, mostra ser possível que pela formação, principalmente das licenciaturas, a universidade possa conduzir seus formandos a outra leitura do mundo, desalienante e numa perspectiva democrática, emancipatória e popular, o que se almeja com a formação ora proposta.

Dermeval Saviani compõe a base da concepção, por sua contribuição e relevância para o pensamento social, político e pedagógico brasileiro, principalmente na virada do século XX para XXI, especialmente, por sua “pedagogia-histórico-crítica” que articula a educação com os interesses populares. Sua pedagogia se origina na necessidade de uma teoria da educação que permita aos educadores a análise crítica da educação, na perspectiva de uma educação inserida na sociedade e no vivido, pois a educação é entendida por Saviani como um importante instrumental no processo de emancipação humana, sobretudo das camadas subalternas, que se fundamenta na visão crítica da sociedade capitalista.

Entende Saviani, que se a pedagogia valorizar a educação escolar esta não será indiferente ao que ocorre em seu interior, pelo contrário, se empenhará para que a toda a escola funcione bem e interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situam além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura historicamente acumulada; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem, mas sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 1983, p. 72-73).

A pedagogia-histórico-crítica se constitui numa concepção transformadora que busca a superação do senso comum, tendo no horizonte o desenvolvimento de uma práxis que se coloca na perspectiva da luta hegemônica contra a ideologia dominante, do lado oposto das tendências “pós-modernas” emergidas, sobretudo, no contexto da reestruturação produtiva do capital e do avanço da ofensiva neoliberal, cujo principal efeito para o campo da educação é a desvalorização do saber humano. Nesta perspectiva, a educação é compreendida como um instrumento de luta das classes dominadas na superação de sua subalternidade, instrumentalizando-as para a capacidade dirigente, através da elevação do seu nível cultural.

A complexidade da formação projetada será viabilizada a partir da organização de núcleos, eixos e dimensões curriculares estruturados a partir de conhecimentos e saberes ancorados em uma concepção de educação concebida como prática social, cuja finalidade é a

humanização. A concepção aborda o processo de ensinar e aprender tomando por base o enfoque sócio-histórico-cultural que privilegia o ser humano, seu processo de ensino-aprendizagem, os contextos político, econômico, social e cultural onde ocorre a ação educativa; valoriza a relação entre as múltiplas linguagens, a comunicação e as novas tecnologias, a consciência e constituição da identidade do sujeito e do profissional; a aprendizagem é concebida como processo sócio histórico mediado pela cultura e meio da ressignificação das experiências; o aprendiz é autor do seu processo de aprender; a democracia e a autonomia são valorizadas nas relações interpessoais; os métodos estimulam a ação/atividade, a iniciativa e a criatividade dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor, devendo este profissional ser sensível aos sentimentos e características diferenciadoras dos alunos. Nessa base teórico-prática, a formação assume um caráter mais amplo para visar à humanização e o ser humano total e não apenas o estudante.

Esta concepção de processo pedagógico enfatiza a formação integral do sujeito cidadão, procurando equacionar adequadamente:

- a) a ampliação da sua capacidade para construir novos conhecimentos;
- b) o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades necessárias para atuar no planejamento e gestão de projetos pedagógicos, de modo crítico e com ênfase na formação de um sujeito capaz não só de interpretar como também participar, de fato, da realidade;
- c) o repensar continuado e crítico de ações adequadas ao exercício da prática pedagógica, não apenas no âmbito da instituição escolar como também nos assentamentos de reforma agrária, entendidos como espaços de múltiplas relações sociais, e nos movimentos sociais em geral.

Nesse sentido, o pedagogo deverá possuir uma formação teórica sólida, fundamentada em princípios interdisciplinares, de contextualização, democratização, participação, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, inclusão social e formação reflexiva que o torne capaz de diagnosticar problemas e apresentar soluções no campo da educação escolar e não escolar, de modo a garantir o desenvolvimento de múltiplas competências e saberes necessários à sua atuação na sociedade, numa articulação teoria/prática. A responsabilidade está no envolvimento deste profissional com a análise, compreensão e a transformação da realidade na qual se encontra inserido.

O currículo tem como referência principal a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, ou seja, as relações sócio históricas, políticas e culturais das comunidades do campo e, em âmbito local, estadual e do País. Orienta-se pelo diálogo constante com a realidade, na interação dos sujeitos com a comunidade, estruturando-se em questões

desencadeadoras que articulam os conteúdos a partir da realidade prática dos alunos. Deste modo, o curso vai além da mera aquisição de conhecimentos para basear-se na construção de saberes e de aprendizagens significativas e relevantes para a realidade do camponês.

5.2 Pressupostos Metodológicos e Procedimentos Operacionais

Na atualidade, a Pedagogia da Alternância, por sua metodologia, é considerada a matriz pedagógica mais adequada para orientar a organização dos tempos e espaços necessários à realização do processo de ensino e aprendizagem no campo. O documento Marcos Normativos da Educação do Campo, situa:

Das experiências que se encontram consolidadas e que tendem a oferecer possibilidades de atendimento escolar no campo, cabe destacar a Pedagogia da Alternância, que conta com reconhecimento dos sistemas de ensino, da comunidade do campo, dos movimentos sociais, sindicais e de estudiosos da educação. Com módulos escolares definidos de forma a articular aprendizagem escolar e aprendizagem no âmbito familiar/comunitário, esta metodologia teve o tempo destinado a atividades comunitárias normatizada por meio do Parecer nº 01/2006. Este é outro documento importante que aparece transcrito nesta publicação. (BRASIL, 2012, p. 4)

A educação do campo ainda é tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, representa um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

Como referido, a metodologia a ser adotada no Curso baseia-se na Pedagogia da Alternância, por se tratar de uma proposta pedagógica adequada para ser trabalhada em áreas camponesas, por mesclar os períodos letivos em regime tempos na escola (universidade) com outros tempos em casa (comunidade). Trata-se de uma metodologia de ensino adotada já a um tempo pelos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS) e, entre eles, as Casas Familiares Rurais (CFRs), criada por camponeses da França em 1935. Foi pensada desde o início para evitar que os filhos dos camponeses gastassem a maior parte do dia no caminho de ida e volta para a escola ou que tivessem de ser enviados para morar em centros urbanos.

No Brasil, a iniciativa chegou com uma missão jesuíta, no Espírito Santo, em 1969 e logo se espalhou por 20 estados, em áreas onde o transporte escolar era difícil e a maioria dos pais trabalhava no campo.

A intenção de usá-la para empreender um projeto diferenciado se deve ao fato de a educação do campo ter a preocupação de proporcionar a formação sem desvincular o aluno do

mundo do campo, do seu meio familiar, comunitário e cultural, para trabalhar os confrontos dos saberes científicos com os saberes tradicionais presentes no cotidiano na interface dos diferentes espaços – formação profissional e a importância das instituições públicas e privadas durante a trajetória formativa do alternante para o aperfeiçoamento dos jovens.

É importante salientar que na pedagogia da alternância não há primazia de um tempo sobre o outro, ou de um período sobre o outro. A relação entre eles é dinâmica e se efetuará através de um movimento contínuo e constante, mas é uma meta de formação superar a ideia de que o tempo-escola é o momento do ensino e o tempo-comunidade o momento da pesquisa, da aproximação com a realidade e ou da prática. Tanto o tempo-escola deve ser um tempo de aproximação entre conhecimento e a realidade, através do questionamento da finalidade social e cultural da ciência, quanto o tempo-comunidade deve ser o da aproximação e de reconhecimento do contexto sociocultural, ao procurar explorar e ampliar a compreensão dos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais através do olhar dos diferentes componentes curriculares.

Levando-se em consideração que todo momento vivido por qualquer pessoa tem seu início na comunidade familiar, entendemos que os procedimentos metodológicos do curso devem valorizar além dos conhecimentos científico e tecnológico, os saberes locais e a responsabilidade sociocultural da família e da comunidade no processo educativo formal coerente com a pedagogia da alternância. Zamberlan (1996, p.11,) estabelece que por meio da alternância, prática e teoria se juntam. A alternância ajuda a aprofundar constantemente as coisas que acontecem no dia a dia da família, da comunidade, país e mundo em geral, ajuda a valorizar o trabalho prático manual do agricultor muitas vezes pesado, como forma de valorizar a cultura camponesa.

A alternância, assim permite o aluno viver na comunidade o que foi aprendido bem como trazer para a universidade o que é vivido, inscrito em um movimento de aprendizagem contínua na continuidade/descontinuidade (Casa/Comunidade-Universidade – Casa/Comunidade).



Fonte: Escola Família Agrícola Itaperema.

De acordo com o esquema apresentado, essa prática educacional está enraizada na valorização e integração dos conhecimentos provenientes do contexto familiar e comunitário, possibilitando a (re)criação, transformação, ressignificação ou afirmação desses saberes tanto na escola quanto na comunidade, e vice-versa. Isso configura um processo dialógico de aprendizado e troca de experiências, refletindo um compromisso educacional histórico fundamentado na teoria de Paulo Freire. Essa abordagem valoriza todos os tipos de saberes em sua plenitude, promovendo a interação entre os indivíduos sem hierarquia, em um formato que busca a humanização do processo educativo.

Em suma, a aprendizagem dos formandos envolve o tempo integral da formação organizado em templos específicos que se interpenetram e se completam. Assim, tanto o tempo-comunidade é tempo de pesquisa e extensão, como representa tempo e espaço de aquisição de conhecimentos, realização de exercícios teórico-práticos (o prático, entendido como prática social) ou seja cumpre duas tarefas importantes: estimular e desenvolver a autonomia intelectual e formar agentes de desenvolvimento local.

5.3 Metodologia e os procedimentos de Acompanhamento dos Educadores no Tempo Universidade e Tempo Comunidade

A organização metodológica do curso sustenta-se a partir da proposta da Pedagogia da Alternância. A organização curricular em Regime de Alternância, com base no Parecer CNE/CEB n.º 01/2006, prevê dias letivos organizados em TU e TC, com etapas no Campus da Universidade e etapas vivenciadas no próprio ambiente social e cultural dos alunos. Tal metodologia se fundamenta na articulação dos componentes curriculares como um momento de reflexão e fundamentação teórico metodológico e conceitual, em que os alunos terão acesso aos conhecimentos socialmente construídos. Ao mesmo tempo em que esses alunos terão a

possibilidade de realizar a síntese teórica-conceitual a partir da reflexão acerca da sua realidade sociocultural. Dentro desta articulação dos componentes curriculares os alunos e professores terão a oportunidade de realizar a vivência pedagógica como um momento de engendramento dos saberes teóricos e dos saberes da experiência dos educandos que deverão fundamentar a formação do licenciado em todo o decorrer do curso.

Esse processo é possível através de uma metodologia ancorada em um currículo flexível que considere as famílias e comunidades com seus interesses (Plantações, Criações, Costumes-Tradições, Organizações e outros) aliado ao desenvolvimento de instrumentos pedagógicos participativos como Plano de Estudos, Estágios, Viagens de Estudo, Visitação, Avaliações, Intervenções, e outros, que possibilitam um retorno a comunidade do que fora apreendido em outros tempos de formação. A natureza dos instrumentos pedagógicos possibilita essa troca e compartilhamento de aprendizagens o que estimula novas atividades no tempo universidade. Os procedimentos metodológicos orientados pela Pedagogia da Alternância, através dos modos de ensinar e aprender e seus instrumentos pedagógicos, extrai da realidade concreta elementos significativos que motivam uma relação diferenciada de ensino aprendizagem.

5.3.1 Instrumentos Pedagógicos de Acompanhamento

❖ Plano de Estudo

Em cada componente curricular no Tempo Universidade o/a aluno/a juntamente com o professor elaboram um **plano de estudo** que demandará um planejamento curricular integrado. Identifiquem os temas e conteúdos que serão abordados em cada fase do curso, garantindo que estejam alinhados com as necessidades e realidades das comunidades atendidas.

O plano de Estudo constitui-se como um instrumento que faz a integração da vida com a universidade criando no aluno o hábito de ligar a reflexão com a ação e de partir da experiência para a sistematização científica. É feito de um conjunto de questões elaborados a partir do diálogo entre alunos, monitores e professores tendo por base a realidade objetiva do aluno. Questões ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, a família, a saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, a forma que a comunidade se organiza entre outros.

Segundo Pessoti (1978), o plano de estudo é atualmente o principal instrumento metodológico do aluno. Ele é conceituado como: "o instrumento pedagógico fundamental da Universidade-Comunidade; ele representa a pedagogização da alternância; é a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões,

as questões, as conclusões.

Uma das maneiras de implementar o plano de estudos envolve atividades realizadas tanto na universidade quanto na comunidade. Cronologicamente, essas atividades se desenvolvem da seguinte forma: a) durante a permanência na Universidade o aluno elabora com os professores um questionário, o plano de estudo; b) na comunidade, de posse do questionário, o aluno discute o tema proposto; redige posteriormente as respostas obtidas e demais observações feitas sobre o assunto; c) retornando à Universidade, com a ajuda do professor e monitores, que corrige sua redação, o aluno desenvolve o seu modo pessoal de redigir o plano de estudo; d) ainda na Universidade, dá-se a passagem da ação individual ao trabalho de grupo; é a colocação em comum: cada aluno lê para os colegas a sua redação. Após a leitura, em pequenos grupos, eles trocam experiências e elaboram suas conclusões. Estas são posteriormente entregues aos monitores e professores para que sejam corrigidas. Uma conclusão final é redigida pelos relatores dos grupos e posteriormente reproduzida e distribuída entre os colegas. Todas as demais atividades complementares desenvolvidas pelo currículo e que envolvem o plano de estudo, são juntamente com ele arquivadas numa pasta que cada aluno possui.

❖ **Caderno da Realidade**

O caderno da Realidade (CR), é como o Caderno da vida do aluno. É o documento onde o jovem registra e anota as suas reflexões, os estudos e aprofundamentos. É a sistematização racional da reflexão e ação provocada pelo **Plano de Estudo e Folha de Observação**, é o lugar onde ficam ordenadas boa parte das experiências educativas acontecidas nos diversos tempos de formação. O Caderno da realidade é um livrinho feito pelo próprio aluno/aluna contando a sistematização da sua realidade. Segundo Pessotti (1978, p. 39), é

Elaborado durante os três anos que transcorre durante a formação do jovem, o Caderno da Propriedade, tem a função de servir como guia durante e posteriormente a essa formação. Nele o jovem anotaria todas as ocorrências da propriedade familiar, tornando o dinâmico e sempre atualizado.

Nasce assim da necessidade de sistematizar a pesquisa. Nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados.

❖ **Serão**

Nos tempos de formação, os alunos e alunas, além dos seus momentos de estudo individual e de grupo, durante alguns momentos de formação participam e organizam junto com os professores, serões onde são debatidos questões curriculares, ligadas aos temas dos Planos de Estudos, ou outros assuntos que surgirem durante as aulas e fora delas, que despertam interesse e curiosidade. Se caracterizam como atividades noturnas e possuem um valor

educativo permitindo uma discussão viva e interessante, um exemplo, o café filosófico. Os assuntos debatidos podem ser orientados por: agricultores, professores, médicos, enfermeiros, religiosos e outros. O serão poderá ser utilizado como operacionalização de uma Prática Integradora de Extensão.

❖ **A folha de Observação (F.O)**

A folha de observação, é um questionário simples formulado pelos professores junto com os alunos sobre a realidade deles, tem por objetivo ajudar a completar e ampliar os temas e matérias que foram insuficientemente refletidas ou exploradas e também ajuda a enriquecer o caderno da realidade.

❖ **Visita a família**

Uma alternância se materializa em um momento na Universidade e outro na comunidade. Quando o aluno está no tempo comunidade, deve receber a visita de um ou dois monitores e professores. Uma visita é algo de comum e natural na atual realidade social rural. Os monitores visitam a família quando o aluno está em casa, a espontaneidade desse momento é fruto de uma troca de ideias, sobre questões sócio pedagógicas e técnicas ligadas diretamente ao meio familiar e universitário do aluno. A visita possui múltiplas funções, as mais importantes são: pedagógicas, psicossocial e antropológica.

É Pedagógica porque visa acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, Plano de Estudo, Folha de Observação, e o Caderno da Realidade, assim como, alguns exercícios de fixação de aprendizagem, leituras e pequenas experiências práticas.

É Psicossocial porque permite observar e acompanhar o comportamento individual e no grupo familiar. Tudo para facilitar as relações informais.

É Antropológica porque permite observar e acompanhar a evolução dos aspectos culturais: costumes da família e da comunidade, a linguagem, a religiosidade (popular e suas nuances) e outras manifestações interioranas, realizadas com a finalidade de valorizar e ressaltar os valores humanos – espirituais e culturais intrínsecos aos seus núcleos familiares do meio rural onde os alunos residem.

❖ **Visita**

Após o aprofundamento de um tema: social, técnico, econômico ou político, em debates nos tempos de formação, são realizadas visitas e viagens de estudo em locais tais como:

1. Propriedades agrícolas onde o uso da terra é feito de forma alternativa e ecológica;
2. Repartições Públicas; Ambientes Naturais, Ambientes Sustentáveis, etc.

Esse mergulho em outros espaços e outras atividades ajuda na aprendizagem e com ela estimula o espírito-crítico, complementando a visão geral dos fenômenos sociais, culturais, bio-naturais, etc. A visita e a viagem de estudo são um momento mais longo do que a visita familiar, durante alguns dias é realizado em lugar mais distantes e com características diferente das do aluno. Após a visita e viagem de estudo, os alunos fazem seus relatórios, estes são colocados em comum, discutidos, aprofundados e enriquecidos com gráficos, desenhos e fotografias. Esse momento proporciona intercâmbio entre realidades e atores diferentes, buscando superar particularismo.

5.3.2 Organização dos Tempos da Formação

A execução da proposta pedagógica e curricular do curso deverá ocorrer por meio da organização dos diferentes tempos e espaços formativos, considerando os pressupostos, os princípios contidos neste projeto e que tem como objetivo final a formação superior de jovens comprometidos com a transformação do seu lugar. Os (as) educandos (as), que se deslocam de suas comunidades de origem e convivem em tempo integral durante o TU, exercitam a capacidade de auto-organização que compreende: organização do ambiente de aprendizagem, trabalhos em grupo, resolução de exercícios, leituras. Nesta dinâmica coletiva, cada acadêmico (a) tem seu tempo individual organizado conforme suas prioridades.

As etapas equivalem aos semestres regulares e serão cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Entende-se por Tempo Universidade os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas.

O **Tempo Universidade** corresponde ao período em que o/a aluno/a permanece no espaço da universidade em contato com os conhecimentos e saberes acumulados, saber mais sistematizado, planejando e recebendo orientações dos/as professores/as da etapa de forma interdisciplinar, nesse momento prevemos espaços que professores de duas ou mais disciplinas farão uma atuação em conjunto tendo em vista o eixo temático planejado anteriormente no âmbito de cada eixo.

Neste período, os/as alunos/as, as professoras e professores desenvolvem aprendizagens compartilhando os saberes técnico-científicos presente na estrutura curricular do curso que se organiza a partir dos eixos temáticos, planejam a execução de projetos experimentais e

interdisciplinares que serão desenvolvidos no tempo comunidade a partir dos componentes curriculares – CC.

No Tempo Universidade serão utilizadas técnicas de trabalho em **pequenos grupos, plenárias, exposições coletivas, leitura e discussão de textos e outras atividades práticas**. Embora as atividades sejam categorizadas como presenciais e não presenciais, é essencial refletir sobre a relação entre teoria e prática ao longo de todo o curso.

A partir do eixo temático que orientará a abordagem dos componentes curriculares, os educadores procurarão organizar o ensino e a aprendizagem a partir de temas geradores que por sua vez se transformarão em situações problemas, estabelecendo a partir daí as relações com o conhecimento existente. Para estas finalidades, é fundamental que os docentes dos componentes do semestre dialoguem, antes e durante o TU.

A metade das atividades de avaliação referentes aos componentes desenvolvidos durante o TU deverão ser finalizadas até o primeiro encontro do TC. Esta medida possibilita que os estudantes tenham um tempo dedicado para o fechamento parcial das atividades do TU, bem como evitar que durante o TC os estudantes estejam envolvidos com atividades referentes ao TU.

A integração entre os dois tempos educativos (TU e TC) se dará através da execução de atividades orientados no âmbito do componente Práticas Integradoras de Extensão, em que será possível os educandos articularem os conhecimentos dos diversos tempos e as aprendizagens nos diversos espaços tempos da vida. “A proposta é um esforço para pensar outras dimensões do conhecimento, que não está só na sala de aula e, muito menos, é ensinado apenas pelo professor”. (PROJETO UNIVERSIDADE DE DOM PEDRITO, 2017)

Na medida do possível, as atividades não presenciais estarão relacionadas com os conteúdos ministrados nas atividades presenciais e estruturadas de tal forma que o/a aluno/a, confrontando teoria e prática, possa melhor apreender os conceitos e métodos, elaborar propostas de ação e as discutir com a comunidade de origem. Pesquisando a partir dos desafios da realidade, alternativas e os conhecimentos existentes sobre o assunto e apontar coletivamente soluções pertinentes.

A pesquisa entendida como princípio educativo buscará o entendimento da realidade. A pesquisa pressupõe construir conhecimentos, sobre os sujeitos da comunidade e sobre as formas como estes se relacionam, sobre as necessidades da comunidade e estratégias de intervenção, mediados pelos conhecimentos proporcionados pelas pesquisas desenvolvidas ao longo do curso. Da mesma forma, pretende-se que o curso proporcione ao egresso meios de que a partir de sua própria prática, ressignifique a formação meramente teórica.

A experiência da Associação Gaúcha Pró-escolas Famílias Agrícolas, assim sistematiza a experiência da articulação dos tempos de formação.

Em um primeiro momento, na propriedade, o aluno se volta para a observação, pesquisa e descrição da realidade sócio-profissional do contexto no qual se encontra. Em um segundo momento, o aluno vai à escola, onde socializa, analisa, reflete, sistematiza, conceitualiza e interpreta os conteúdos identificados na etapa anterior. Num terceiro momento, o aluno volta para a propriedade, dessa vez com os conteúdos trabalhados de forma a que possa aplicar experimentar e transformar a realidade sócio-profissional. Deste modo, novos conteúdos surgem, novas questões se apresentam e podem ser novamente trabalhadas no contexto escolar. (AGEFA, 2008, p. 06).

No TC, os educandos com os encaminhamentos costurados no TU realizam atividades em suas comunidades de origem e com base nessa troca retornam para a própria comunidade e em outras ocasiões para a Universidade com os resultados e ações desenvolvidas ao longo do semestre. Entre algumas das atividades previstas estão pesquisa sobre a realidade, registro destas experiências, implementação de ações pedagógicas, vivências que possibilitem a partilha de conhecimentos, desenvolvimento de projetos organizados a partir do Eixo Temático trabalhado em cada semestre. As atividades do TC são orientadas no TU e acompanhadas pelos professores mediadores, e monitores.

As atividades do Tempo Comunidade a serem realizadas nas comunidades, terão por base o eixo temático a ser definido coletivamente com a participação da Coordenação do Curso, dos professores que compõem cada bloco interdisciplinar, representantes de alunos e lideranças comunitárias. A realização das atividades do tempo comunidade será orientada pelo Coordenador Pedagógico que planejará junto com os professores do bloco as atividades a serem pesquisadas e desenvolvidas ao longo do tempo comunidade.

A cada TC são realizados, no mínimo, 2 encontros. Estes acontecem em espaços educativos da comunidade, onde reúnem-se os (as) educandos (as) da região e são acompanhados por, no mínimo, um docente das áreas de conhecimento trabalhadas no tempo universidade. Nestes encontros, serão acompanhados os desdobramentos dos componentes curriculares do TU, de forma a complementar a carga horária (CH) total dos componentes, garantindo a integralização da CH discente e os créditos docentes bem como a execução do Projeto Interdisciplinar. O controle da frequência (discente e docente) é realizado a cada encontro, através do Registro de Atividades do TC, devendo constar: data, local, hora de início e de encerramento das atividades realizadas, uma breve descrição das mesmas e assinatura dos presentes. Enquanto no TU, os trabalhos são concentrados em aulas na universidade e os(as) docentes se dedicam às atividades de ensino, mais especificamente, atuação em sala de aula; no TC, as atividades de ensino são mais esparsas e intensificam-se com pesquisa e extensão.

O **Tempo Comunidade** corresponde ao período em que o aluno é motivado a compreender e partilhar seus conhecimentos e experiências na comunidade ou nas instâncias de participação social e de classe presentes nela. No Tempo Comunidade o aluno/a desenvolverá **pesquisas subsidiado pelo Plano de Estudo, projetos experimentais e interdisciplinares, atividades grupais, entre outras atividades com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos/as professores/as e monitores.** Durante a realização do Tempo Comunidade, os/as alunos/ deverão receber orientações frequentes dos/as professores/as e monitores para a realização de atividades práticas, **estudos dirigidos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na comunidade, implementação de projetos produtivos,** entre outras atividades. Os materiais levantados em campo no tempo comunidade são trazidos para a universidade, sistematizado e compartilhado com a comunidade acadêmica na forma de rodas de conversa, seminários, oficinas, minicursos ou outra manifestação acadêmica.

Assim, o Tempo Comunidade é o espaço de tempo no qual os estudantes retornam as suas comunidades e retomam as suas atividades com práticas intencionais, por meio de atividades orientadas pelos/as professores/as. As atividades do Tempo Comunidade também serão desenvolvidas através da interlocução com as organizações sociais regionais, educadores populares, lideranças das comunidades de locais integrantes da equipe proponente (associações, cooperativas, empresas sociais, movimentos sociais) sob a supervisão de docentes do curso, cujas responsabilidades serão as de enviar materiais, auxiliar nas atividades propostas, redimensionar planejamentos individuais, o que poderá ser operacionalizado tanto através de correio (convencional e/ou eletrônico), reuniões de orientação e oficinas de trabalho. Pelo menos uma vez em cada período de atividade do Tempo Comunidade, será convocado uma reunião com o grupo pelo qual é responsável, com o objetivo de esclarecer dúvidas, orientar a análise dos resultados e elaboração de sínteses, etc.

O acompanhamento das ações e atividades a serem realizadas durante o Tempo Comunidade deverá ser planejado de modo a garantir a inserção dessas atividades no desenvolvimento do curso, promover assim, a integração do currículo com a realidade vivenciada pelos/as alunos/as e suas comunidades, possibilitar ainda, aos professores/as, conhecer as formas de vivência dos/as alunos/as, e dessa maneira planejar melhor suas aulas e atividades. Deste modo, as visitas da coordenação, professor e monitores se constituirão em instrumentos diretos de acompanhamento do tempo comunidade. A cada etapa do semestre nos tempos comunidades as visitas deverão ser realizadas com fins de acompanhamento e orientação professores.

Portanto, os componentes curriculares do núcleo formador, do núcleo específico e do Núcleo Integrador serão articuladas através da dinâmica do tempo-Universidade e tempo-Comunidade, estes por sua vez serão costurados pelo desenvolvimento de práticas integradoras no Plano de Estudo, em que os educandos articulam os conhecimentos dos diversos tempos e as aprendizagens nos diversos “espaços tempos” da vida. E ofertados em 8 blocos organizados em componentes curriculares.

O Tempo - Universidade do Curso será constituído de 8 h/a diárias de trabalhos acadêmicos privilegiando os componentes curriculares da Formação do educando durante cada etapa. Cada bloco de componentes curriculares relacionadas ao Tempo-Universidade será realizado no Campus Regional de Óbidos e em outros espaços que possibilitem a ampliação de experiências educativas como associações, diferentes movimentos sociais, comunidades em geral. O Tempo Comunidade será desenvolvido nas famílias, comunidades de origem dos alunos, em escolas do Campo e locais privilegiados como espaços cedidos para tal fim. As escolas do Campo serão *locus* privilegiado da formação do aluno, por isso serão escolhidas as escolas localizadas nas comunidades de origem desses alunos em formação envolvidos no curso. O período letivo se encerra com o retorno dos alunos e professores do bloco ao Polo para o fechamento do período com a realização de um **Seminário de Integração ou Culminância a cada ano**, quando serão socializados os resultados das atividades realizadas.

Também acontecerão ao longo das etapas do tempo presencial oficinas de natureza diversificada, dependendo das necessidades e limites apresentados pelos educandos/as, programação curricular de cada etapa, didática dos/as professores/as em sala de aula e outras. Para registro os alunos construirão *Sínteses Provisórias*, que representam momentos de avaliação dos processos vividos e dos resultados obtidos. Caberá a cada educador (a) definir junto com educandos (as), as formas de garantir esses registros e de como os utilizar para a reorganização do processo educativo.

5.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso se apoia em uma formação para desenvolver senso de responsabilidade social e se comprometer com a formação de cidadãos e cidadãs, de lideranças sociais e com o desenvolvimento sociocultural e político da região, a partir da na base constituinte do currículo de formação. Isto, exige uma proposta curricular emancipadora, que oportunize a aquisição dos conhecimentos e saberes necessários aos alunos/as para que ao construírem essa história, também ajudem a construir a história de suas comunidades.

5.4.1 Estrutura Organizacional e Desenho Curricular

No percurso da formação, a partir da adoção de práticas interdisciplinares, pretende-se a superação da fragmentação, da linearidade e da artificialidade, presentes tanto no processo de produção do conhecimento quanto no desenvolvimento do ensino, que produz o distanciamento entre ensino e ciência e de ambos em relação à realidade. Por pensar que ensino e ciência, pedagogia e epistemologia se constituem componentes da realidade sociocultural e política, entende-se que a interdisciplinaridade por,

sua prática, no contexto da sala de aula, implica vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LÜCK, 2013, p. 39).

Para promover a formação interdisciplinar adequadamente, o planejamento das atividades curriculares deve prever metodologias diversificadas e inovadoras, pautadas em princípios metodológicos que, “[...] admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente, sociedade e conhecimento” (Resolução Consepe nº 331/2020, art. 7º).

É nesse sentido, que o Curso de Graduação em Pedagogia vislumbra a articular os eixos de concepção do currículo para que garantam a transversalidade e a interdisciplinaridade da formação.

A dimensão de formação para docência orienta com os conhecimentos necessários para habilitar o aluno a atuar em dois momentos da Educação Básica, na condição de docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

A dimensão da formação política destaca a importância dos (as) futuros pedagogos (as) conhecerem as políticas de educação e compreenderem suas implicações organizacionais, pedagógicas e contextuais. Este eixo, constitui-se num princípio do fazer pedagógico, para que os futuros profissionais diante desse desafio possam atuar com postura ética e profissional, contribuindo para a democratização da Educação Básica e a valorização da permanência nos seus locais de origem.

A dimensão formação para a gestão abrange o campo da gestão educacional e do trabalho pedagógico, estando o pedagogo formado, habilitado a participar e exercer a gestão pedagógica e administrativa da escola e nos sistemas educacionais formais, a participar e desenvolver trabalho docente, organização, gestão, coordenação e avaliação pedagógica em espaços educativos alternativos como: organizações e associações de natureza educativa, Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, Secretarias de Saúde, hospitais, ambientes Jurídicos e empresas, onde o trabalho pedagógico é necessário e exigido. A gestão de espaços educativos comunitários discute temas relacionados ao associativismo, cooperativismo, sustentabilidade, baseados nas relações de colaboração e de bem comum de uma comunidade e o apoio a projetos de desenvolvimento comunitário sustentável em escolas e comunidades do campo.

Tendo em vista a orientação do Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015 a proposta curricular vislumbra possibilitar uma formação que considere às dinâmicas pedagógicas e contribuam para o exercício profissional do magistério e o desenvolvimento pessoal por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança, a autonomia e o exercício da cidadania.

O quadro que se segue apresenta de maneira sintética a *Organização Curricular por eixo e Dimensão de Formação*.

NÚCLEO	EIXOS	DIMENSÃO	DISCIPLINAS CORRELATAS	C/H
Formação Geral	Formação Geral com Ênfase Regional	Conhecimentos Interdisciplinares	OBRIGATÓRIAS	
			Origem e Evolução do Conhecimento	45
			Interação na Base Real	45
			Introdução a Sociologia	45
			Ludicidade e Corporeidade	45
			Estudos Integrativos da Amazônia	45
			Metodologia do Trabalho Acadêmico	30
			SUBTOTAL	255h
			OPTATIVAS	
			Escola Rural e Classes Multisseriadas	30
			Sociedade, Nat. e Desenvolvimento no campo	30
			Alfabetização: Processos, Métodos e Práticas	30

			Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas	30	
			SUBTOTAL	120	
		Conhecimentos Específicos: Fundamentos da Educação	Fund. Históricos e Filosóficos da Educação.	75	
			Filosofia da Educação	60	
			Antropologia Educacional	60	
			Psicologia da Educação	60	
			Sociologia da Educação	60	
			Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	60	
			História da Educação Geral	60	
			História da Educação no Brasil e na Amazônia	60	
			Tecnologias Educacionais	45	
			SUBTOTAL	540h	
Aprofundamento e Diversificação de Estudos nas Áreas de Atuação	Formação na Área Específica da Pedagogia	Fundamentos da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico	Introdução à Educação e a Pedagogia	60	
			Sociedade, Estado, Trabalho e Educação.	60	
			Planejamento e Avaliação educacional	60	
			Didática e Trabalho Docente	60	
			Alfabetização e Letramento	45	
			Política e Legislação Educacional	75	
			Teoria do Currículo	60	
			Libras	75	
			Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	45	
			Metodologia da Pesquisa em Educação	45	
			SUBTOTAL	585h	
			Saberes da Docência, da Gestão e do Trabalho Pedagógico	Pedagogia em Ambientes não Escolares	60
				Educação e Relações Étnico-raciais	60
				Educação Ambiental	60
				Educação do Campo	60
				Educação de Jovens e Adultos	45
				Brincadeiras e Desenvolvimento infantil	30
				Literatura Infante-Juvenil	45
				Educação Infantil no Brasil	60
				Gestão Educacional	60
	Organização do Trabalho Pedagógico	60			
	Coordenação Pedagógica	60			
	Fundamentos da Educação Especial	60			
	Estatística Escolar e Gestão	60			

			Financeira Escola	
			Fund. Teórico-Práticos da Educação Infantil	75
			Fund. Teórico-Práticos da Língua Portuguesa.	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da História	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	75
			Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	75
			Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	75
			SUBTOTAL	1.170 h
		Contextos e Saberes de Vivência, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional	Práticas Integradoras de Extensão I	30
			Práticas Integradoras de Extensão II	30
			Práticas Integradoras de Extensão III	30
			Práticas Integradoras de Extensão IV	30
			Práticas Integradoras de Extensão V	30
			Atividades de Extensão	220
			TCC – Elaboração do Projeto de TCC	30
			TCC - Orientação e Desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso	30
			TCC - Seminário de Apresentação dos Trab. de Conclusão do Curso	30
			SUBTOTAL	460h
			Estágio na Educação Infantil	100
			Estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental	100
			Estágio em Educação de Jovens e Adultos	50
			Estágio em Educação Especial	50
			Estágio em Gestão Educacional	80
			Estágio em Ambientes Não Escolares	50
			SUBTOTAL	430h
			TOTAL	3.560 h
		Atividades Complementares		130 h
			TOTAL GERAL	3.690 h

SÍNTESE		
CH: Formativa	Carga Horária de Aulas Teóricas	2.330
	Carga Horária de Aulas Práticas	310
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado		430
Práticas Integradoras de extensão e Atividades de extensão		370
Carga Horária de Atividades Complementares		130
Carga Horária de Disciplinas Optativas		120
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		3.690

DIVISÃO DOS TEMPOS DE FORMAÇÃO T.U e T.C

Carga Horária do Tempo Universidade	2.256
Carga Horária do Tempo Comunidade	1.304
Carga horária Atividades Complementares	130
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO	3.690

Da carga horária total do curso (3.690h), destina-se 10% para integralização das atividades de extensão (370h). Delimitou-se 370h para cumprimento das respectivas atividades – Práticas Integradoras de Extensão e Atividades de Extensão (Resolução Consep/Ufopa nº 401/2023) – conforme sistematização apresentada a seguir.

ATIVIDADES	SEMESTRE	CH	NAT.
Práticas Integradoras de Extensão I	2º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão II	3º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão III	4º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão IV	5º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão V	6º Semestre	30	Ob.
TOTAL		150	
Atividades de Extensão	8º Semestre	220	Ob.
TOTAL		370	

5.4.2 Componentes do percurso de formação

Antes de ser uma proposta pré-definida, as ações e atividades curriculares orientam-se pelo diálogo constante com a realidade, na interação dos sujeitos com a comunidade, estruturando-se em questões desencadeadoras que articulam os conteúdos a partir da realidade prática dos alunos. O currículo do curso possibilita um conjunto de experiências, estágios e situações de ensino aprendizagem direcionados à formação do aluno por meio de conteúdos comuns, conteúdos específicos e atividades complementares cadastrados com o título geral de

componentes curriculares. No Curso de Pedagogia, os componentes curriculares se configuram como a mesclagem de toda ação e ou atividade didático-pedagógica relevante para a aquisição das competências e habilidades necessárias ao perfil profissional do egresso do curso de graduação. Os componentes curriculares estão classificados em obrigatórios, optativos, eletivos e complementares.

São obrigatórios os determinados em legislação de âmbito nacional e por normas específicas da Ufopa. Os optativos são aqueles cujos conteúdos e atividades acadêmicas têm por finalidade complementar a formação do discente, podendo ser obrigatórios, eletivos e livres. No curso se constituem em modalidades de atividades curriculares: a) Componentes curriculares; b) Trabalhos de conclusão de curso; c) Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; d) Participação em eventos científicos e culturais; e) Produção de trabalhos acadêmicos; f) Visitas monitoradas; g) Seminários; h) Estágios; i) Outras, consideradas relevantes para a formação do aluno pelo Conselho da Unidade Acadêmica ou o Colegiado do Curso.

São atividades curriculares integrantes do Curso:

a) Componentes Curriculares

Os componentes curriculares se constituem em blocos interdisciplinares, que devem ser planejados coletivamente pelo corpo docente a cada etapa para serem desenvolvidas no **Tempo Universidade e Tempo Comunidade**. Para dar conta da complexidade interdisciplinar, a cada semestre será planejado um eixo temático, considerando-se as necessidades que emergem da comunidade e da perspectiva de cada **bloco interdisciplinar**, composto por componentes curriculares que contemplarão temáticas comuns e relativas à sua área de conhecimento. Desse modo, entende-se que a organização curricular se apresentará como estratégia que possibilitará práticas interdisciplinares investigativas associadas para viabilizar o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Importante destacar que os/as alunos/as, a cada tempo universidade terão momentos de planejamento do tempo comunidade orientado pelos professores de cada etapa sob a supervisão e a orientação pedagógica do professor orientador e monitores. Deste modo, os alunos realizarão a alternância seguindo um roteiro de atividades que serão desenvolvidas na comunidade, esta crivada pelo movimento da reflexão humana retornará para a Universidade seguindo-se a dinâmica ação-reflexão-ação o que resultará na categoria práxis educativa.

Discriminação e descrição detalhada das atividades presenciais – Tempo Escola e do Tempo Comunidade

A proposta pedagógica se baseia em dois tipos de atuação, em cada disciplina: uma atuação intensiva, presencial, e outra não presencial, sob a forma de trabalho dirigido e executado na comunidade de origem das/os educandas/os. A parte intensiva de cada disciplina será realizada de forma concentrada em uma ou duas semanas de atividades, dependendo da carga horária do componente, abrangendo um total de 70% das horas/aula. A partir de uma situação inicial problematizada se desenvolverão os conteúdos, que serão concluídos com uma síntese, a qual encaminha para o trabalho não presencial. As atividades presenciais serão norteadas pelo procedimento dos chamados “Momentos Pedagógicos”, que são utilizados para garantir a prática sistemática do diálogo: a) Estudo da Realidade, que é o momento de compreender o universo significativo em que está imerso o aluno; b) Organização do Conhecimento, em que predomina a fala do professor, que organiza as informações e habilidades necessárias a aquisição do conhecimento; c) Aplicação do Conhecimento (AC), que é o momento da síntese, quando as duas visões de mundo se articulam para promover a ampliação do conhecimento. Serão utilizadas técnicas de trabalho em pequenos grupos, plenárias, exposições coletivas, leitura e discussão de textos, atividades práticas. O trabalho não presencial se desenvolverá na comunidade do aluno e será acompanhada por monitores, professores e coordenadores do curso. Estes os monitores e professores se responsabilizarão por enviar materiais, auxiliar nas atividades propostas, redirecionar planejamentos individuais. A comunicação poderá ser feita por telefone, e/ou visitas presenciais. Pelo menos uma vez a cada período entre dois períodos de atividade concentrada, o monitor convocará uma reunião com o grupo pelo qual é responsável, com o objetivo de tirar dúvidas, ajudar a elaborar sínteses, etc.

b) Trabalho de Conclusão de Curso

Ao longo do curso, os acadêmicos interagem com as diversas áreas que compõem a Pedagogia e se engajam em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de encontros científicos, pedagógicos e culturais. Com isso, vão encontrando seus campos específicos de interesse, direcionando suas atividades para a escolha do objeto de investigação sistemática, culminando na produção de um trabalho individual na forma de monografia ou artigo acadêmico - o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Nos termos do Regimento de Graduação, o TCC é atividade curricular obrigatória, componente do PPC, sintetizando os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos durante o curso (Resolução Consepe nº 331/2020, Capítulo VI, Seção V, art. 111).

Contudo, será sempre preciso assistir ao aluno, orientando-o na escolha (que dependerá também das disponibilidades e capacidades do corpo docente) e na forma de realização deste

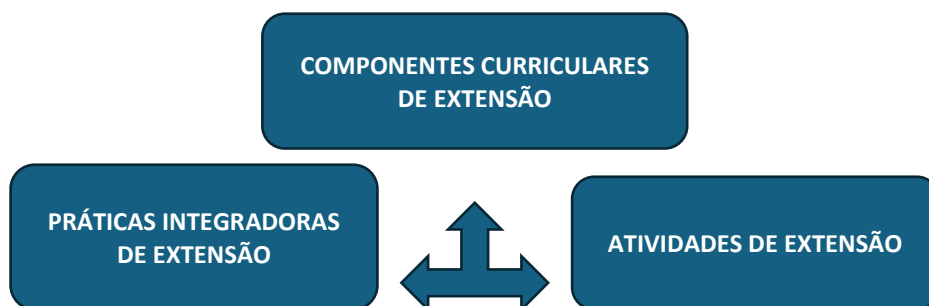
trabalho e deverá ser desenvolvido ao longo das disciplinas curriculares articulada as experiências docentes dos professores em formação. Além disso, é preciso garantir que produto seja realmente um momento de culminância e não apenas uma tarefa para a integralização curricular que deverá estar articulado com a vivência pedagógica nas escolas do campo.

c) Atividades de Extensão

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que integra de forma inseparável o Ensino e a Pesquisa, permitindo uma relação de transformação mútua entre a Universidade e a Sociedade. Por meio de ações acadêmicas, busca-se não apenas aprimorar a formação prática e cidadã dos estudantes, mas também promover melhorias na qualidade de vida da comunidade envolvida.

Conforme estabelecido na Resolução Consep nº 401, de 07 de março de 2023, o curso considerará para fins de creditação a participação ativa dos estudantes em **programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços devidamente registrados e em vigor na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce)**. Essas atividades devem ser conduzidas sob a supervisão de um docente ou técnico administrativo em educação com formação de nível superior, em conformidade com as normas estabelecidas pela Resolução Consep nº 254/2018.

A cada semestre, será ofertada um componente curricular identificado como Prática Integradora de Extensão de acordo com o art. 15, inciso I da Resolução Consep (401 de 07 de março de 2023) e que deve estar alinhada ao eixo temático do período letivo e preferencialmente ocorrer durante o momento destinado ao tempo comunidade. No último período letivo do curso será ofertada componente curricular “Atividades de Extensão” que além de proporcionar a participação ativa do estudante nas ações de extensão, permitirá a contabilização da carga horária relativa a tais ações realizadas durante todo o período do curso. Com base nessa compreensão, o Curso de Pedagogia Pronera Óbidos reservará 10% da carga horária total do curso (375 horas) para a creditação das atividades de extensão, conforme as modalidades a seguir:



A distribuição da carga horária dos componentes curriculares nas modalidades de Práticas Integradoras de Extensão e Atividades de Extensão seguirá o seguinte formato:

ATIVIDADES	SEMESTRE	CH	NAT.
Práticas Integradoras de Extensão I	2º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão II	3º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão III	4º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão IV	5º Semestre	30	Ob.
Práticas Integradoras de Extensão V	6º Semestre	30	Ob.
TOTAL		150	
Atividades de Extensão	8º Semestre	220	Ob.
TOTAL		370	

Para fins de creditação das práticas integradoras de extensão e atividades de extensão, será considerada a participação ativa do estudante nas ações de extensão da seguinte forma:

I - Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;

II - Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador ou membro da comissão organizadora;

III - Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador, palestrante, integrante de mesa redonda ou membro da comissão organizadora;

IV - Prestação de Serviços: como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora.

d) Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado objetiva contribuir com a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, como *locus* da ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se assim, como um espaço de pesquisa que favorece a produção do conhecimento e a realização da extensão através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento obtido e sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando apenas à transferência linear da teoria para a prática.

As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola *locus* do estágio. O Estágio Supervisionado será realizado a partir da reflexão acerca de aspectos teórico-práticos relativos aos processos educativos gestados no interior da instituição escolar. A partir do terceiro período letivo do curso.

O estágio será desenvolvido como espaço de reflexão e vivência pedagógica preferencialmente, nas escolas do campo com o objetivo de ressignificar a prática educativa dos educadores em processo de formação contínua e aprofundar os estudos na Pedagogia da Alternância como proposta metodológica para as escolas do campo na atualidade.

Em conformidade com os objetivos, o perfil, a organização curricular e o campo de atuação dos formandos, o estágio integra o eixo do campo prático da docência, da gestão educacional e do trabalho pedagógico a partir da dimensão contextos e saberes de vivência, aprendizagem e desenvolvimento profissional e ocorrerá na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, em gestão educacional e em ambientes não escolares, totalizando 430 horas.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverão cumprir 430 (quatrocentas e trinta) horas de Estágio Curricular Supervisionado, assegurando experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, estando organizado da seguinte forma:

I - Estágio Supervisionado na Educação Infantil, com **100 (cem) horas;**

II - Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com **100 (cem) horas;**

III - Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, com **50 (cinquenta) horas;**

IV - Estágio em Educação Especial com 50 horas;

V - Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, com **80 (oitenta) horas;**

VI - Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, com **50 (cinquenta) horas.**

e) Os Seminários Integradores

Os Seminários Integradores são componentes gerais, compreendidos como síntese integrativas e interdisciplinares dos componentes ofertados no percurso de cada ano letivo. Compõem a Estrutura Curricular do Curso, 4 (quatro) Seminários Integradores, definidos como ações de extensão, cujo objetivo é integrar alunos, professores e a comunidade externa, para socialização dos conhecimentos adquiridos e produzidos na formação, ao longo de quatro anos da formação. Será realizado um Seminário Integrador por ano, ao longo do Curso, garantindo com estas práticas interdisciplinares a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a atribuição de uma carga horária destinada à extensão em cumprimento às exigências legais. Para tanto, poderá haver, como proposta de acolhimento dos estudantes no TU, um seminário integrador a cada ano; do ponto de vista pedagógico, haverá discussão e reflexão dos eixos

temáticos de cada semestre problematizando a construção coletiva e participativa dos envolvidos.

f) Atividades Complementares

As Atividades Complementares envolvem: fazer parte das atividades culturais, artísticas, acadêmicas, projetos de pesquisas na Universidade e atividades e oficinas/ minicursos que devem acontecer na comunidade. Além disso, envolve a coordenação e participação em de base acadêmico-científica e extensionista afins ou correlatos à base da formação; programas de monitorias; participação como bolsista com vinculação no ensino, na pesquisa e extensão e outras atividades afins ou correlatas aprovadas pelo NDE do Curso e o Colegiado do Curso.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Estágio Extracurricular	Atividades destinadas ao aprimoramento profissional do aluno no decorrer da sua formação acadêmica
Ciclo de Debates e Palestras e outros	Atividades de cunho científico, cultural, social envolvendo experiências de pesquisa, ensino e extensão acadêmicas da própria Universidade ou de outra instituição formadora municipal, estadual ou privada.
Oficinas, cursos, minicursos	Atividades voltadas para a formação do graduando em áreas específicas do conhecimento e relacionadas à área de concentração de sua atividade acadêmica principal.
Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão	Atividades acadêmicas desenvolvidas em projetos de pesquisa, ensino e extensão, aprovados e orientados pelos discentes vinculados a instituição de ensino formadora.
Monitoria	Atividades de ensino em uma determinada área do conhecimento, sob orientação de um professor responsável por uma disciplina curricular ofertada nos cursos de graduação.

g) Disciplinas Optativas

As Disciplinas Optativas específicas são de oferta semestral obrigatória para o curso e de livre escolha para os alunos. As de natureza livre resultam da livre escolha dos alunos, podendo ser cursadas em outros cursos, outros institutos ou outras unidades da instituição ou em outras instituições parceiras da Ufopa, em âmbito nacional ou internacional, por meio da política de mobilidade externa ou intercâmbio acadêmico e cultural.

5.4.3 Estrutura Curricular do Curso e representação Gráfica

A Programação de oferta dos componentes curriculares está contido no Quadro.

	1º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2024	TIPO	CH			DISTRIBUIÇÃO DA CH	
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
EIXO TEMÁTICO: Identidade e Processos Identitários Tema gerador: Educação Identidade e Memória	Origem e Evolução do Conhecimento	Disciplina	60		60	42	18
	Introdução à Educação e a Pedagogia	Disciplina	60		60	42	18
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.	Disciplina	75		75	52	23
	Estudos Integrativos da Amazônia	Disciplina	60		60	42	18
	Introdução a Sociologia	Disciplina	45		45	32	13
	Antropologia Educacional	Disciplina	60		60	42	18
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Disciplina	15	15	30	21	9
	TOTAL			375	15	390	273
	2º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2024	TIPO	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
EIXO TEMÁTICO: Construção do Conhecimento e Relações Sociais no campo Tema Gerador: Vida e trabalho no campo	História da Educação Geral	Disciplina	60		60	42	18
	Sociologia da Educação	Disciplina	60		60	42	18
	Interação na Base Real	Disciplina	30	15	45	32	13
	Filosofia da Educação	Disciplina	60		60	42	18
	Psicologia da Educação	Disciplina	60		60	42	18
	Fundamentos Teóricos Práticos da Educação Infantil	Disciplina	50	25	75	52	23
	Ludicidade e Corporeidade	Disciplina	30	15	45	32	13
	Educação e Relações Étnico-racial	Disciplina	60		60	42	18
	História da Amazônia e Educação	Disciplina Optativa	30		30	21	09
	Práticas Integradoras de extensão I	Atividade		30	30		30
TOTAL			440	85	525	347	178
EIXO TEMÁTICO: Educação Popular na Perspectiva do Campo Temas Geradores: Temas contemporâneos e dinâmica social/ Pedagogia Social	3º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2025		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Educação Infantil no Brasil	Disciplina	60		60	42	18
	Metodologia da Pesquisa em Educação	Disciplina	45		45	32	13
	História da Educação no Brasil e na Amazônia	Disciplina	60		60	42	18
	Brincadeiras e Desenvolvimento infantis	Disciplina	15	15	30	21	9
	Literatura Infante-Juvenil	Disciplina	45		45	32	13

	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Disciplina	60		60	42	18
	Tecnologias Educacionais	Disciplina	30	15	45	32	13
	Estágio em Educação Infantil	Disciplina			100	70	30
	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	Disciplina Optativa	30		30	21	09
	Práticas Integradoras de Extensão II	Atividade		30	30		30
	TOTAL		345	60	505	334	171
EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS DOCENTES NO CAMPO	4º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2025		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Pedagogia em Ambientes não Escolares	Disciplina	60		60	42	18
	Fundamentos Teórico-Práticos da Língua Portuguesa	Disciplina	50	25	75	52	23
	Didática e Trabalho Docente	Disciplina	60		60	42	18
	Fundamentos da Educação Especial	Disciplina	60		60	42	18
	Teoria do Currículo	Disciplina	60		60	42	18
	Alfabetização e Letramento	Disciplina	30	15	45	32	13
	Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	Disciplina	30	15	45	32	13
	Estágio em Ambientes Não Escolares	Disciplina			50	35	15
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Disciplina Optativa	30		30	21	09
	Práticas Integradoras de Extensão III	Atividade		30	30		30
	TOTAL		380	85	515	340	175
EIXO TEMÁTICO: Trabalho Pedagógico do/no Campo	5º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2026		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Sociedade, Estado, Trabalho e Educação.	Disciplina	60		60	42	18
	Política e Legislação Educacional	Disciplina	75		75	52	23
	Planejamento e Avaliação educacional	Disciplina	60		60	42	18
	Gestão Educacional	Disciplina	60		60	42	18
	Organização do Trabalho Pedagógico		60		60	42	18
	Coordenação Pedagógica	Disciplina	60		60	42	18
	Práticas Integradoras de Extensão IV	Atividade		30	30		30
	TOTAL		375	30	405	262	143
EIXO TEMÁTICO: Trabalho Pedagógico do/no Campo	6º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2026		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Educação do Campo	Disciplina	60		60	42	18

Tema Gerador: A escola como espaço emancipatório	Fundamentos Teórico-Práticos da História	Disciplina	50	25	75	52	23
	Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	Disciplina	50	25	75	52	23
	Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	Disciplina	50	25	75	52	23
	Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	Disciplina	50	25	75	52	23
	Educação de Jovens e Adultos	Disciplina	45	-	45	32	13
	Práticas Integradoras de Extensão V	Atividade		30	30		
TOTAL			305	130	435	284	121
EIXO TEMÁTICO: Contexto Sócio Educacional econômico e político Tema Gerador: Práticas sustentáveis do campo	7º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2027		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Libras	Disciplina	50	25	75	52	23
	Educação Ambiental	Disciplina	60		60	42	18
	Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola	Disciplina	60		60	42	18
	TCC - Elaboração de Projetos	Disciplina	30		30	21	09
	Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina			100	70	30
	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	Atividade			50	35	15
	Lógica, Linguagem e Comunicação	Disciplina Optativa	30		30	21	09
	TOTAL			230	25	405	283
EIXO TEMÁTICO: Saberes e Vivências	8 SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR 2027		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	TOTAL	T. U 70 % C.H	T.C 30 %C.H
	Estágio em Gestão Educacional	Atividade			80	56	24
	Estágio em Educação Especial	Atividade			50	35	15
	TCC - Orientação e desenvolvimento dos TCCs	Disciplina		30	30	21	09
	TCC - Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso	Atividade		30	30	21	09
Atividades de Extensão	Atividade		220	220		220	
TOTAL			-----	280	410	133	277

1º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	Ementário
Origem e evolução do conhecimento	<p>Ementa: Introdução ao conhecimento da filosofia e do desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e de lógica formal – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre o conhecimento empírico e tradicional; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e as possibilidades do diálogo dos saberes.</p> <p>Bibliografia Básica: BRAGA, T. M. P. Conhecimento Tradicional: conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012.</p> <p>DIAS, E. de A. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012.</p> <p>VARGAS, J. T. Pesquisa, reflexão, extensão: tipos de questões. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: Ufopa, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDERY, M. A. et al. Para compreender a Ciência. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/PUC: 2001.</p> <p>EPSTEIN, R.; CARNIELLI, W. As bases fundamentais. In: Pensamento crítico – O poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Editora Rideel, 2010.</p> <p>KUHN, T. S. Sobre a natureza dos paradigmas. In: A tensão essencial. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>POPPER, K. R. O problema da demarcação. In: Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.</p> <p>SANTOS, B. de S. A ecologia dos saberes. In: A gramática do tempo. 2.ed. São Paulo, Cortez: 2008.</p>
Introdução à Educação e a Pedagogia	<p>Ementa: Visão filosófica antropológica do ser humano e sua inserção como sujeito histórico e social. O papel da educação e da pedagogia na sociedade e na cultura. As Ciências da Educação. A Pedagogia como Ciência da educação. A construção do conhecimento pedagógico. A educação como objeto de estudo da Pedagogia. O Curso de Pedagogia: história, diretrizes, áreas de atuação do pedagogo, atribuições e princípios éticos.</p> <p>Bibliografia Básica: FRANCO, Maria. Amélia. S. Pedagogia como Ciência da Educação 2.ed. ver. Ampl. – São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança 26. ed; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Coleção Educação e Comunicação vol. 1).</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8 ed. Ática, 1999.</p>

	<p>LIBÂNNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12.ed. Cortez Editora, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: História e Teoria 2.ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção Memória da Educação).</p> <p>Bibliografia Complementar: BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>AERGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ASSMANN, Hugo. REENCANTAR a Educação: rumo à sociedade aprendente, 2 ed. Editora Cortez, 2009.</p> <p>GHIRALDELLI, Jr. Paulo. O que é Pedagogia? 6.ed. – São Paulo: Brasiliense, 1991 (Coleção Primeiros Passos, 193).</p> <p>PIMENTA, Selma. Garrido. (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas - São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>TARDIF, Maurice e GAUTHIER, Clermont. A Pedagogia: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 3.ed.- Petrópolis RJ: Vozes, 2014.</p>
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.	<p>Ementa: O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos.</p> <p>Bibliografia Básica: LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 19.edição. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez, Coleção Educação Contemporânea.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? SP: Brasiliense, 2006.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: FAGUNDES, Márcia Botelho. Aprendendo Valores Éticos - Rio de Janeiro: Autêntica, 2003</p> <p>GILES, Thomas Ransom, Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.</p> <p>GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MÉZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p>
Estudos Integrativos da Amazônia	<p>Ementa: Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da</p>

	<p>Amazônia. Conflitos Sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da Natureza.</p> <p>Bibliografia Básica: PELEJA, J. R. P.; MOURA, J. M. S. (org.). Estudos Integrativos da Amazônia. São Paulo: Acquerello, 2012.</p> <p>VARGAS, J. T.; FARIA, D. S. Textos interdisciplinares: um olhar integrado sobre a Amazônia, o Brasil e o conhecimento. São Paulo: Humanitas; Santarém: UFOPA: CFI, 2017.</p> <p>GAMA, J. R.; LEÃO, A. S. R. Sociedade, natureza e desenvolvimento. São Paulo: Acquerello, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar ARAÚJO, Ronaldo Lima; GOMES, Socorro. Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. São Paulo: Revista Princípios, 2007.</p> <p>BENCHIMOL, S. Amazônia formação social e cultural. Manaus: Valer, 2009.</p> <p>FONSECA, O. Pensando a Amazônia. Manaus: Valer, 2011.</p> <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L.. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Artmed, 2007.</p> <p>ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos da Ecologia. 5 ed. Cengage Learning, 2013.</p> <p>TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em Ecologia, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
Introdução a Sociologia	<p>Ementa: Caracterização da Sociologia como ciência e seus pressupostos básicos, teorias sociológicas clássicas contemporâneas. Estudo da identidade social e suas noções de relação, educação, sociedade e desenvolvimento, na perspectiva do século XXI. Cultura e sociedade, considerando o conceito de cultura, socialização, tipos de sociedade e mudança social. Estudo de classe, estratificação e desigualdade.</p> <p>Bibliografia Básica: GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>NORBERT, Elias. Introdução à sociologia. Lisboa – Portugal: Edições 70, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. 16. ed. Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: MÉZÁROS, István. A crise do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens. São Paulo: Escala, sd.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1987</p> <p>WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p>

Antropologia Educacional	<p>Ementa: Antropologia e sua relação com a Pedagogia. Cultura na contemporaneidade, refletindo a atividade pedagógica e a educação como diversidade sociocultural. Etnocentrismo e relativismo cultural na prática educacional (escolar e em ambientes não escolares). Diversidade étnica na Amazônia: diferença e alteridade. Mito e ciência. Questões teórico-metodológicas da pesquisa antropológica (evolucionismo, difusionismo, funcionalismo e estruturalismo) e sua contribuição na pesquisa educacional</p> <p>Bibliografia Básica: WULF, Christoph. Antropologia da Educação. Alínea, 2005.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Editora Zahar, 2004.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto. O Que é Cultura Popular? Brasiliense, 2012</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação Popular? Brasiliense, 2012.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional, Brasiliense, 2012.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. tradução Tomás Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>
Metodologia do Trabalho Acadêmico	<p>Ementa: Orientações de estudo para o percurso acadêmico. Tipos de leitura: leitura informativa e leitura interpretativa. Técnicas de leitura. Técnicas de fichamento: resumo, resenha. Tipos de trabalhos acadêmicos: resumo simples, resumo expandido, artigo, monografia, dissertação e tese. Estudo do Guia de Normalização e Produção Científica da Ufopa.</p> <p>Bibliografia Básica: KÖCHE, José Carlos Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. Local: Vozes, 2013.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, 10ª Ed. 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 7ª Ed. 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010.</p> <p>LUDWIG, Antonio Carlos Wil. Fundamentos e Práticas de Metodologia Científica. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica: como fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos e CHAVES, Mayco Ferreira. Colaboração de Rogério Aoyama. Publicação de normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos da Ufopa. SANTARÉM/Ufopa, 2016.</p>

	MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.
2º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	Ementário
História da Educação Geral	<p>Ementa: A História como Ciência. O processo educacional enquanto construção histórico-social, engendrado no seio das relações econômicas, políticas e culturais: análise dos princípios educacionais inseridos no contexto histórico do mundo clássico, medieval e moderno. Estudo das raízes históricas da educação da antiguidade até o advento dos tempos modernos, destacando temas relevantes para a compreensão da educação na atualidade. Principais teorias educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Origens da educação pública.</p> <p>Bibliografia Básica: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 3 ed. Contexto, 2011.</p> <p>JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. 6 ed. WMF Martins Fontes, 2013.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p.</p> <p>HOBSBAWN, Eric J. A Era dos Extremos: O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, [1994].</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 4. ed. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983. 192.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 10ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988.</p> <p>BITTAR, Marisa. História da educação: da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009.</p>
Sociologia da Educação	<p>Ementa: A importância da Sociologia da Educação na formação do professor. As principais correntes sociológicas e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. Os movimentos sociais e a educação.</p> <p>Bibliografia Básica BOURDIEU, Pierre, Escritos de Educação. 13. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório. 9.ed. São Paulo: 1995.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 14. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude Passeron. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5 ed. Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p>

	<p>BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999 (coleção Questões de Nossa Época, v. 19).</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p> <p>NETTO, José Paulo. O que é Marxismo. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense Editora, 1985. (Coleção Primeiros Passos, n. 148).</p> <p>TORRES, Carlos Alberto (org.). Teoria crítica e sociologia política da educação. São Paulo, Cortez, 2003.</p>
Interação na Base Real	<p>Ementa: Definição dos projetos e sua discussão junto aos grupos de alunos analisando a realidade da base física local nas diversas comunidades: leituras e preparação dos temas; abordagens teóricas e métodos de estudo; elaboração do Trabalho Conclusivo da Formação 1 (TCF1); comunicação, por meio da exposição de painéis ou comunicações orais referentes aos resultados da experiência; participação no evento científico; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.</p> <p>Bibliografia Básica ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10.ed - São Paulo; Editora Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed – São Paulo; Editora Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos. 6.ed – São Paulo: Editora Atlas, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. IESDE Brasil, 2009.</p> <p>FACES DA HISTÓRIA, Assis-SP, v.5, nº2, p. 191-208, jul.-dez., 2018.</p> <p>LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.</p> <p>MORAN, E.F. A ecologia humana das populações humanas da Amazônia. Vozes, Petropolis, 1990.</p>
Filosofia da Educação	<p>Ementa: As concepções filosóficas e suas implicações na educação. Compreensão filosófica das interações mundo-homem-sociedade-educação. As ideias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Posicionamento ético-estético-político e epistemológico do educador. Filosofia e Pesquisa em Educação.</p> <p>Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14 ed. Editora Ática, 2012.</p> <p>ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p>

	<p>ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: ABBAGNANNO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.</p> <p>DUROZOL, Gérard, ROUSSE, André. Dicionário de Filosofia. Tradução: Marina Appenzeller – Campinas: SP: Papirus 1993.</p> <p>JAPIASSÚ, Hilton., MARCONDES. Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 4.ed – Rio de Janeiro: Zahar, 2006</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>GHIRALDELI Jr., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1961.</p>
Psicologia da Educação	<p>Ementa: Histórico da Psicologia. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem. Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Processos cognitivos. Principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Diferenças e divergências entre as correntes da Psicologia da Educação e princípios e pressupostos que fundamentam os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem delas decorrentes.</p> <p>Bibliografia Básica: BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na Educação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MOLL, Luis C. Vygotsky e a Educação Implicações Pedagógicas da Psicologia Sócio-histórica – Porto Alegre, Editora: Artmed, 2004.</p> <p>REGO, Teresa Cristina. VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23.ed. Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: MASSI, Giselle. A dislexia em questão. Plexus, 2007</p> <p>PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo, Ática. 1986.</p> <p>MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. 2. ed.ampl. São Paulo: E.P.U, 2018.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p>
Fundamentos Teóricos Práticos da Educação Infantil	<p>Ementa: Infância e educação: fundamentos históricos, sociológicos e culturais. O currículo da Educação Infantil e a qualidade do trabalho pedagógico. Planejamento na Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil. Multiplicidade de aspectos envolvidos no cuidado e na educação da</p>

	<p>criança pequena: papel do professor, linguagem oral e escrita, artes, diversidade cultural, organização do tempo e do espaço (rotinas) etc.</p> <p>Bibliografia Básica MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. 2 ed. Editora Cortez, 2005</p> <p>COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Zahar, 2005.</p> <p>MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar ÁRIES, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>CRAIDY, Carmem M; KARCHER, Gládis E. P. da S. (orgs). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>ARCE, A. (Org.); MARTINS, L. M. (Org.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. 2. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2012.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre A Criança - 20ª Ed. 2015.</p> <p>KUHLMANN JR., Moysés. Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica. In: Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>
Ludicidade e Corporeidade	<p>Ementa: A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. Corporeidade e processo civilizatório. Imagens e usos do corpo na sociedade contemporânea. Corpo e movimento no cotidiano escolar. Corporeidade e processo ensino-aprendizagem. Cultura corporal e ludicidade. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Relação entre educação e ludicidade.</p> <p>Bibliografia Básica: FREIRE. J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo. Spicione, 1989.</p> <p>GARCIA, R. L. Corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.</p> <p>BEMVENUTI, A. et al. O lúdico na prática pedagógica. Curitiba: Inter saberes, 2012.</p> <p>OLIVERIA, Paulo Sales. Brinquedos e indústria cultural. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.</p> <p>ASSMANN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar: SANTOS, S. M. P. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MOREIRA, W. W. et al. Corporeidade aprendente: complexidade do aprender viver, In: Moreira, W. W. (Org.). Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2006. p. 137-154.</p>

	<p>HUIZINGA, Jhnan. Homoludeus: O jogo como elemento de cultura. 5ª edição. Perspectiva, SP, 2001.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.</p> <p>SANTOS, Hélio de Oliveira. Naves-mãe e a pedagogia dos sentidos: de Campinas, novos paradigmas para a educação infantil no Brasil. Campinas, SP: Komedi, 2010.</p>
Educação e Relações Étnico-racial	<p>Ementa: A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. Os antirracismos: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Educação Escolar Quilombola.</p> <p>Bibliografia Básica: FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. 4 ed. Zahar. 2010.</p> <p>CAVALEIRO, Eliane (org). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>MUNAGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas, tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicações, 2006.</p> <p>AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autentica, 2008.</p> <p>BERND, Zilé. O que é negritude. São Paulo: Brasiliense, 1988. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana, MEC, Brasília, 2005.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2012.</p> <p>FIABANI, Ademar. Mato, palhoça e pilão: o quilombo – as escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão popular, 2005.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classe. São Paulo: Ática, 1978.</p>
I Seminário Integrador - 30h/a	<p>Ementa: Síntese integrativa dos componentes curriculares do 1º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão.</p> <p>Bibliografia Básica: Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.</p>
Historia da Amazônia e Educação – 60 horas	<p>Ementa: As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (re)construção de identidades.</p>

	<p>Bibliografia Básica: BECKER, Bertha K. Amazônia. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no GrãoPará: Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2005.</p> <p>LOUREIRO, Violeta. Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.- jun.), (2007). p. 17-45.</p> <p>SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: DAOU, Ana Maria. A belle époque amazônica. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.</p> <p>DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>IBANES, Maria Graciete Zaire. Poronga: Educação na floresta. Rio Branco:CTA, 1999.</p> <p>KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. Aliança dos povos da floresta. São Paulo: CEDI, 1989.</p> <p>MARTINS, Maria Lucia; FERREIRA, Djalcir. A lição da samaúma: Formação de professores da floresta. Rio Branco: Poronga, 1994.</p>
<p>3º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>Ementário</p>
<p>Educação Infantil no Brasil</p>	<p>Ementa: Educação Infantil no contexto histórico, econômico, social e político da realidade brasileira. Legislação, Gestão, financiamento, currículo e avaliação. Educação em Tempo Integral. Especificidades do trabalho docente. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>Bibliografia Básica: FREITAS, M. C. de (Org). História social da criança no Brasil. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CRUZ, S. H. V. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008.</p> <p>POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 2005.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (cap. 7).</p> <p>Bibliografia Complementar KUHLMANN JR., M. Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica. In: ____ Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>HEVESI, K. Relação através da linguagem entre a educadora e as crianças do grupo. FALK, Judith (org.). Educar os três primeiros anos. Araraquara (SP): JM Editora, 2004.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (org.) Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.</p>

	<p>VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>ANDRÉ, M.E.D. (Org). A Pedagogia das Diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.</p>
Metodologia da Pesquisa em Educação	<p>Ementa: Conhecimento científico, sua lógica princípios e métodos. Elementos do projeto de pesquisa: tema, problema, objetivos, justificativa e método. Estratégias de pesquisa. O Processo de pesquisa: coleta, sistematização e análise dos dados. Técnicas e instrumentos de coleta de dados: entrevista, observação e questionário.</p> <p>Bibliografia Básica: BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.</p> <p>LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar: LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e Prática de Metodologia Científica. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MOROZ, Melania & GIANFALDONI, Mônica Helena T. A O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento da pesquisa: uma introdução (Elementos para uma análise metodológica). São Paulo: EDUC, 2002.</p> <p>SANTOS, Creuza Andréia Trindade dos e CHAVES, Mayco Ferreira. Publicação de Normas Técnicas para apresentação de trabalhos Científicos da Ufopa. Colaboração de Rogério Aoyama. Santarém: Ufopa, 2016.</p>
História da Educação no Brasil e na Amazônia	<p>Ementa: As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (re)construção de identidades.</p> <p>Bibliografia Básica: ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 38 ed. Vozes, 2012</p> <p>COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no Grão-Pará. Canoas-RS: ULBRA, 2005.</p> <p>ESTÁCIO, Márcio André Ferreira; NICIDA, Lúcia Regina de Azevedo. História e Educação na Amazônia. Manaus: EDUA; UEA Edições, 2016.</p>

	<p>Bibliografia Complementar: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) História da Vida Privada no Brasil: República: império. Companhia das Letras, 1997.</p> <p>BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Editora Garamond, 2009.</p> <p>COLARES, Anselmo Alencar. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>COLARES, Anselmo Alencar. Educação e realidade amazônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.</p> <p>FAUSTO, Boris (Direção Geral). O Brasil Republicano: sociedade e política. 9. ed. V.10, Bertrand Brasil, 2007.</p>
Brincadeiras e Desenvolvimento infantil	<p>Ementa: Brinquedo e cultura. Jogos, brinquedos, brincadeiras e Educação Infantil. Interações e brincadeiras na Educação Infantil. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincadeira e formação docente para a Educação Infantil.</p> <p>Bibliografia Básica: ELKONIN, D. "Psicologia do Jogo" - Editora Martins Fontes: São Paulo, 1998.</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. - São Paulo: Cortez, 2001. (cap. 1).</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: ABREU, Waldir; OLIVEIRA, Damião; LEITÃO, Wanderleia. Brincadeiras e brinquedos cantados: elementos imprescindíveis na educação de crianças. Belém: UFPA, 2009.</p> <p>MOYLES, Janete. Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Capítulo 3 e 5).</p> <p>SPODECK, Bernard e SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998. (cap. 10).</p> <p>LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 6. ed. Trad: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
Literatura Infanto-Juvenil	<p>Ementa: A literatura infanto-juvenil no âmbito da literatura: aproximações e especificidades. História e característica da literatura infanto-juvenil. Temáticas e estilos. Aspectos lúdicos e formativos da literatura infanto-juvenil. Ideologia e valores nas histórias para crianças e jovens. Riscos do didatismo e do reducionismo. Clássicos da literatura infantil e literatura infantil contemporânea: seleção e análise de livros.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Editora Global, 2012.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>MACHADO, Ana Maria; ROCHA, Ruth. Contando histórias, formando leitores. São Paulo: Papirus & 7 Mares, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. Editora Scipione, 1997 (Pensamento e ação no magistério).</p> <p>GREGORIN, José Nicolau; PINA, Patricia K. da Costa; MICHELLI, Regina Silva. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>
<p>Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento</p>	<p>Ementa: Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Fatores fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física. Aprendizagem e construção do conhecimento. Processo de aprendizagem. Epistemologia Genética; Sócio-histórico-cultural. Psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da ação educativa e da relação docente. Teorias contemporâneas da aprendizagem (seus pressupostos e suas relações pedagógicas).</p> <p>Bibliografia Básica ALENCAR, E. S. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M. A psicologia do aprendizado: Biblioteca Universal Popular, 1966. 321 pp.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1986.</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. - Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>MOLL, Luis C. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>LEONTIEV, Alexis; Vigotsky, Liev Semionovitch; Luria, A. R. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem – 14. ed. Icone, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. - São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, EPU, 1999.</p>

	<p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. - São Paulo, Scipione, 2003.</p> <p>BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p>
Tecnologias Educacionais	<p>Ementa: Tecnologias e educação, história e perspectivas. A utilização das tecnologias (digitais) na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Introdução à Educação a Distância: noções sobre gestão, docência, aprendizagem por meios virtuais. Ensino Híbrido. Aplicações dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso.</p> <p>Bibliografia Básica: VALENTE, J. A. Formação de Educadores para o uso da informática na escola. Campinas RJ: UNICAMP/NIED, 2003.</p> <p>BACICH, L.; NETO TANZI, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed. – Campinas SP: Papirus, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na escola. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2005.</p> <p>CARVALHO, Fábio C. A; IVANOFF. Gregorio Bittar. Tecnologias que Educam: Ensinar e Aprender com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Rio de Janeiro: Pearson, 2009.</p> <p>COLL, C. M. C. Psicologia da Educação Virtual, aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. - Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DEMO, Pedro. Educação Hoje "Novas" Tecnologias, pressões e oportunidades - São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Sílvia Branco Vidal (Orgs.). Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. - São Paulo: Avercamp, 2009.</p> <p>GABRIEL, Martha. Educar a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>
Estágio em Educação Infantil – 100h/a	<p>Ementa: Inserção no cotidiano de instituições de educação infantil: escolares e não escolares. Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: observação, diagnóstico, participação, análise, acompanhamento e vivência do trabalho docente em educação infantil. Os campos de experiência, os direitos e objetivos de aprendizagem da criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Desenvolvimento de pesquisa concomitante ao estágio curricular. Elaboração e execução de planos de estágio na escola. Elaboração e apresentação de Relatório técnico-Científico.</p> <p>Bibliografia Básica: BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. São Paulo.</p>

	<p>UNIFESP. Cadernos de Residência Pedagógica. Educação Infantil. V. 1, s/d.</p> <p>FERREIRA, M. A. Vidal. Desenho livre da criança: significados e revelações. In: COLARES, Maria Lilia Imbiriba e COSTA, Sinara Almeida da (Orgs). Educação Infantil no centro do debate: do direito adquirido às práticas cotidianas desenvolvidas nas creches e pré-escolas. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>MAJEM, Tere; ÓDNA, Pepa. Tradução de Suely Amaral Melo e Maria Carmen Silveira Barbosa. Descobrir brincando. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Formação de Professores, série educação infantil em movimento).</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Documento, 2018.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.</p> <p>SÃO PAULO. Fundação Roberto Marinho. Professor da Pré-Escola. 2 ed. São Paulo: Globo, 1992, 2 v.</p> <p>SANTARÉM/PA. UFOPA. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 006, de 10 novembro de 2010. Dispõe sobre o estágio de estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa.</p>
<p>Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – 60h/a</p>	<p>Ementa: Sociedade, diversidade cultural, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental.</p> <p>Bibliografia Básica: ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: ECONOMIA APLICADA, n. 2, 2000.</p> <p>MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: Editora UNAMAZ, 2003.</p> <p>LOUREIRO, Violeta. Educação e natura Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém:</p> <p>Bibliografia Complementar: SENE, E. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo, SP: Contexto, 2004.</p> <p>STEINBERGER, Marília (Org.). Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.</p> <p>VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.- jun.), (2007). p. 17-45.</p> <p>MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: Editora UNAMAZ, 2003.</p>

4º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	Ementário
Pedagogia em Ambientes não Escolares	<p>Ementa: Pedagogia: conceitos e dimensões sociopolíticas na estrutura de ambientes não escolares. As dimensões e a organização do trabalho pedagógico em ambientes socioeducativos. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização e coordenação de Instituições e espaços socioeducativos. A Pedagogia em ambientes de promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida: pedagogia hospitalar, pedagogia social de rua, pedagogia empresarial, pedagogia e sustentabilidade social.</p> <p>Bibliografia Básica: GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 2.ed. São Paulo: Wak, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: GRACIANI, Maria Estela Santos. Pedagogia Social de Rua – São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1997; (Coleção Prospectiva)</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PORTO, Olívia. Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde. São Paulo: Wak, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa 3 ed. – Rio de Janeiro: Waik, 2003</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em Pedagogia Empresarial. 2. ed. São Paulo: Wak, 2006.</p> <p>VIEGAS, Drauzio (org.). Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. 2. Ed. São Paulo: Wak, 2008.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos da Língua Portuguesa.	<p>Ementa: Cultura escrita e participação social. Leitura e produção de texto na formação do sujeito. Relações entre escrita e oralidade. Planejamento, textualização e revisão de texto. Formas de ler, escrever e compreender o texto.</p> <p>Bibliografia Básica: RANGEL, Egon de Oliveira (Elaboração). Com Direito à Palavra: dicionários em sala de aula. MEC, 2012.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Artmed, 1999.</p> <p>BRITTO, Luiz Percival Leme. Cultura escrita, Educação e Participação.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. A aula como conhecimento. São Carlos: Pedro e João. 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>

	<p>LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>ZILBERMANN, Regina. A leitura em crise na escola – as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. P. 147-152.</p> <p>FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed. 2000. Franchi Carlos, Negrão, Esmeralda Vailati, Müller Ana Lúcia. Organização de Sírio Possenti. Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”? São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. Edição revista. São Paulo: Ática. 1997.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica. 1998.</p>
Didática e Trabalho Docente	<p>Ementa: O papel da Didática na formação do professor. Formação, trabalho e identidade docente. O trabalho como princípio educativo e formativo. O trabalho docente e o projeto político pedagógico escolar. Planejamento, organização do processo ensino-aprendizagem e avaliação. O contexto do fazer pedagógico e as tendências pedagógicas no cotidiano das práticas escolares. A pesquisa na vivência pedagógica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem diversificada.</p> <p>Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. Editora Cortez, 2011.</p> <p>NÓVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 8 ed. Editora Cortez, 2012</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. Autores Associados, 2011.</p> <p>IMBERNÓN, F Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed - São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.</p>
Fundamentos da Educação Especial	<p>Ementa: Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Educação Especial no mundo e no Brasil dando segmento a marcos políticos que balizaram esse processo em território nacional e contextualizando questões conceituais das deficiências.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is", 9. ed. Mediação, 2013.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Saberes, Imaginários e Representações na Educação Especial: a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. 2 ed. Vozes, 2004.</p> <p>BORGES, Adriana Araújo Pereira; NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães (Orgs). O aluno com autismo na escola. Editora Mercado das Letras. DAltas Habilidades ou Superdotação. Dislexia/ discalculia.</p> <p>SILUK, Ana Cláudia Pavão (org). Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012.</p> <p>BARROCO, Sonia Mari Shima; LEONARDO, Nilza Sancher Tessaro; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da (orgs). Educação especial e teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012.</p> <p>MENDES Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (orgs). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.</p>
Teoria do Currículo	<p>Ementa: Epistemologia e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. As Diretrizes e os Parâmetros curriculares Nacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Currículo e o cotidiano no projeto escolar.</p> <p>Bibliografia Básica: APPLE, M. Ideologia e Currículo. 2.ed. Edição Revisada. Porto Alegre: Arte Médica, 2006.</p> <p>APPLE, Michael W; WAYNE, Au; GANDIN, Luís Armando. Educação Crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de Currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Artmed, 2000.</p> <p>SILVA, T. S. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>CORRÊA, P. S. A. (Org.). A educação, o currículo e a formação de professores. Belém: EDUFPA, 2006.</p>

	<p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e Formação de Professores. In Currículo: políticas e práticas, Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! – Trad. Neide de Luzia Rezende – São Paulo: Cadernos de Pesquisa Print ISSN 0100-1574, 2003.</p> <p>YOUNG, M. Uma abordagem do estudo dos programas enquanto fenômenos do conhecimento socialmente organizado. In: Grácio, S. & Storr, S. (orgs.) Sociologia da Educação II. Antologia. Lisboa: Horizonte, 1982 (p. 151-187).</p>
Alfabetização e Letramento	<p>Ementa: Relações entre escrita e oralidade. O sistema de representação alfabética. A alfabetização enquanto processo cognitivo. A aprendizagem da língua escrita e sua relação com o conhecimento os usos e as demandas da escrita na sociedade contemporânea. Concepções de alfabetização: métodos e práticas. As especificidades do processo de alfabetização.</p> <p>Bibliografia Básica: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina. Alfabetização: hoje onde estão os métodos. In Presença Pedagógica, v.9, n.50, mar./abr. 2003.</p> <p>WILSON, Victória; MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos (orgs). Leitura, escrita e ensino: discutindo formação de leitores. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>REYES, Claudia Raimundo; PICCOLLI, Dulce Masiero. O ensino da língua: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011 (Coleção UAB UFSCar).</p> <p>Bibliografia Complementar: BRITTO, Luiz Percival. Ao revés do avesso. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.</p> <p>COLOMER, Teresa. A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.</p> <p>FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 21 ed. - São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>FARIA, Ana Lucia G.; MELLO, Sueli. A. (orgs.) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral. O mundo da escrita no pequeno universo da pequena infância. Autores Associados, 2007.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos da Arte	<p>Ementa: Concepções, origens e funções da arte. Leitura, análise e interpretação de obras de Arte: contextualização história, social, antropológica e estética. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. Artes visuais, música, dramatização, expressão corporal. Planejamento de atividades de arte para o ensino fundamental e educação infantil. Estratégias, recursos e avaliação. Os conteúdos de arte na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Práticas e vivências educativas.</p> <p>Bibliografia Básica COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2002.</p>

	<p>DUARTE JR, João Francisco. Porque Arte educação. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIASOLI, Lúcia. A formação do professor de arte. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>KOHL, Maryann. O livro dos arteiros. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>OSINKI, Dulce. Arte, história e ensino. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TATIT, Ana; MACHADO, Maria Sílvia. 300 propostas de artes visuais. São Paulo: Loyola, 2004.</p>
<p>Estágio Em Ambientes Não Escolares 50 CH</p>	<p>Ementa: Inserção no cotidiano de instituições não-escolares em que atua o pedagogo. Observação, participação, registro, análise, acompanhamento, vivência e avaliação de atividades pedagógicas em ambientes não escolares. Elaboração e execução de projeto pedagógico conforme o contexto e as demandas. O papel do pedagogo em espaços não escolares. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos destinados às práticas educativas em ambiente não-escolar, tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria-prática.</p> <p>Bibliografia Básica: BOURDIEU; Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.</p> <p>VERCELLI; Lígia A. (Org) Educação Não Formal. 2.ed. Pao Editorial, 2003.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p. (Questões de nossa época, v.26)</p> <p>ZABALZA, Miguel A. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.327 p.</p> <p>Bibliografia Complementar: CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983 - Domínio Público.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta). São Paulo: Cortez. 2014.</p>

<p>II Seminário Integrador – 30h/a</p>	<p>Ementa: Síntese integrativa dos componentes curriculares do 2º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão</p> <p>Bibliografia Básica: Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.</p>
<p>Tecnologias da Informação e Comunicação – 60 h/a</p>	<p>Ementa: Tecnologias da Informação e da Comunicação: Conceito de Tecnologia. Aspectos sociais e políticos implicados no controle e acesso à informação. Padrões tecnológicos e controle de espectros. Tecnologias de Informação Contemporâneas. Reflexões sobre usos e apropriações das TIC nos processos de ensino aprendizagem e suas possibilidades para a construção do conhecimento na cultura digital. Serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet: Histórico, WEB 2.0, redes sociais e blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação, criação e produção de conteúdos digitais de informação e comunicação, com atenção a diversidade de faixa geracional e/ou diversidade de gênero, sexual e pessoas com deficiências.</p> <p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e formação de professores. Vol. 1. Brasília: MEC, SEED, 2000. ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e formação de professores. Vol. 2. Brasília: MEC, SEED, 2000. SANTOS, Clodoaldo Almeida; SALES, Antônio. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Trabalho Docente. Curitiba: APPRIS, 2017</p> <p>Bibliografia Complementar: RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999. PENCO, Carlos. Introdução à filosofia da linguagem. Tradução de Efraphain Ferreira Alves – Petrópolis RJ: Vozes, 2006. TURBAN, Efrain. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional 8.ed - Porto Alegre; Editora: Bokman, 2013.</p>
<p>5º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>Ementário</p>
<p>Sociedade, Estado, Trabalho e Educação</p>	<p>Ementa: O Estado e seu papel político na ordem social. Contextualização histórico-política do Estado moderno: tendências e implicações para a educação. As revoluções tecnológicas, a globalização e os processos de trabalho atuais e seus efeitos na educação. A função da educação na ordem mundial contemporânea.</p> <p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, Luís Org.). O CAQi e o novo papel da União no financiamento da Educação Básica. Jundiaí, SP: Paco Editorial CUNHA, Luiz Antônio. 2 ed. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.</p>

	<p>GOMES, Carlos Minayo, Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação; história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC,2001. (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>OMENA, Adriana; LIMA, Antonio Bosco de; LUCENA, Carlos (Org.). Trabalho, Estado e Educação: Concepções teóricas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARNOY, Martin. Mundialização e Reforma na Educação. Brasília: UNESCO BRASIL, IPE, 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho. 12.ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o estado moderno. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. 2. ed. Trad. Brasil Bandecchi e Mirtes de Matteo. - São Paulo: Editora Parma, 1984. (Construtores do Mundo Moderno).</p> <p>RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico. 2.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.</p>
Política e Legislação Educacional	<p>Ementa: O Estado, o direito e a organização da educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. O gestor escolar, as normas e os procedimentos pedagógico-administrativos e financeiros.</p> <p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e democracia no Brasil. Cortez editora, 1991.</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Centauro, 2005</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). Política Educacional: impasses e alternativa. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; e EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional 4. ed – Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 20.ed. Vozes, 2012.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Trad. Galeno de Freitas. 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Plano de Formação Docente do Estado do Pará: Secretaria de Estado de Educação: Protocolo SEDUC-IES, 2009.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e Política no Brasil hoje. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

	<p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005 /14): Comentários sobre suas metas e suas estratégias. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2014.</p> <p>PARÁ, Conselho Estadual de Educação. RESOLUÇÃO nº 001 de 05 de janeiro de 2010. Regulamenta e consolida a Educação Básica. Belém, Pará. 2010.</p> <p>PARÁ, Governo do Estado. Constituição do Estado do Pará - Belém-Pará, 1989.</p> <p>VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.</p>
Planejamento e Avaliação educacional	<p>Ementa: Concepções de planejamento e avaliação, diferentes enfoques. Conceitos e contextualização histórica do planejamento e da avaliação do sistema educacional. O papel do Estado: fatores econômico-sociais, planejamento e avaliação educacional. Planejamento educacional, projeto-político pedagógico e gestão da escola. Elaboração, execução, controle e avaliação do plano escolar. Planejamento escolar e ação educativa: faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Elaboração, implementação e avaliação de projetos educacionais/escolares.</p> <p>Bibliografia básica: KUENZER, Acácia Zeneida et al. Planejamento e Educação no Brasil. 5. ed. - São Paulo, Cortez, 2001.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. (Org.) Avaliação Educacional – um olhar reflexivo sobre a sua prática. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2005</p> <p>Bibliografia complementar: AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção – da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. Brasília: Plano editora, 2001.</p> <p>OYAFUSO, A. MAIA, E. Plano Escolar: um caminho para a autonomia. São Paulo: CTE. Cooperativa Técnico-Educacional, 1998.</p>
Gestão Educacional	<p>Ementa: Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Gestão educacional: conceitos, princípios e fundamentos. Teorias da administração/organização da educação. Processo sócio histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrática e participativa. Gestão Educacional do projeto pedagógico da escola.</p> <p>Bibliografia Básica: PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. Ática, 2000.</p>

	<p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>FORTUNA, M. Lúcia de Abrantes. Gestão Escolar e Subjetividade – São Paulo: Xamã – Niterói; Intertexto, 2000.</p> <p>VIEIRA. Alexandre Thomaz; ALMEIDA. Maria Elizabeth Bianconcini e ALONSO. Myrtes (Orgs.) Gestão Educacional e Tecnologia. 2ª.ed., Rev. e Atualizada - São Paulo; Editora: Avercamp, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil – Belém, Banco da Amazônia S/A, 1998.</p> <p>BRASIL, Lei nº 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Brasília: DF, 1996.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. v. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A administração da educação brasileira, a modernização e o neoliberalismo in Revista Brasileira de Administração da Educação - Conferências do XVI Simpósio Brasileiro de Administração da Educação – Rio de Janeiro, 1993. (V.9 N. 1 . 51-70).</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. e ADRIÃO, Theresa (Orgs). Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed., São Paulo: Xamã, 2001 (Coleção Legislação e Política Educacional – Textos introdutórios).</p> <p>HELOANI, José Roberto Montes. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina – Campinas: SP Autores Associados, 1995 (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração Colegiada na Escola Pública. 3.ed _ Campinas SP: Papyrus, 1994 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>ROSA, Clóvis. Gestão Estratégica Escolar; Petrópolis: RJ; Vozes, 2004.</p>
Organização do Trabalho Pedagógico	<p>Ementa: Teorias e práticas sobre organizações e organizações educacionais. A organização da educação Brasileira nas instâncias macro, meso e micro, competências e responsabilidades. A organização do trabalho pedagógico educacional e escolar, linguagem, tempo, clima e espaço. Os sujeitos e a organização escolar. Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>FERREIRA, N. S. C. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2006</p> <p>LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Docência em Formação/ Coordenação Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In.: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.</p> <p>ROCHA, Maria Zilza Borba; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). Organização da educação brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar: LICINIO, C. Lima. A Escola como Organização Educativa. Uma Abordagem Sociológica. São Paulo: Cortez Editora, 2013.</p> <p>MONICA G. Thurler; MAULINE, Olivier (Orgs.). A organização do trabalho escolar: Uma oportunidade para repensar a escola. São Paulo: Editora Penso, 2012.</p> <p>SOARES, Marco Aurélio. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>ALVES, Wanderson Ferreira. O Trabalho dos Professores - Saberes, Valores, Atividade. Col. Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.</p>
Coordenação Pedagógica	<p>Ementa: Coordenação Pedagógica: conceitos, princípios e fundamentos. A Coordenação Pedagógica e a articulação do trabalho pedagógico na elaboração e acompanhamento de Projetos Pedagógicos escolares e não escolares. Os colegiados, a gestão pedagógica e as práticas educativas. A Coordenação Pedagógica e a elaboração de programas/projetos de formação continuada dos professores. A integração escola x família x comunidade.</p> <p>Bibliografia Básica: HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>VEIGA, I. P. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13.ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade – São Paulo Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa Época, v. 102).</p> <p>DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. Editora Cortez. 2015.</p> <p>COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. O coordenador Pedagógico no cotidiano da Gestão Escolar. Editora CRV, 2016.</p>

	<p>PLACCO, V.M.N.S; SOUZA; ALMEIDA, L.R. (Orgs.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>LÜCK, H. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
Seminário de Pesquisa Educacional	<p>Ementa: As bases da investigação científica em educação. Processos da pesquisa em educação. Problemas metodológicos: Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa. Pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica, o estudo de caso. Estabelecimento de referencial e pesquisa bibliográfica. Levantamento, organização e validação de dados. Socialização de resultados dos estudos realizados por meio da extensão universitária.</p> <p>Bibliografia Básica: FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 58-78, 1999. (Disponível on line)</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórico como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002. (Disponível on line) MOREIRA, Antônio Flávio et all. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos? São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>Bibliografia Complementar: BOTELHO Louise Lira Roedel; CUNHA Cristiano Castro de Almeida; MACEDO Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, V. 5 – N. 11 – p. 121 a 136. Maio/agosto de 2011. Disponível em: https://xa.yimg.com/.../O+MÉTOD+DA+REVISÃO+INTEGRATIVA+NOS+ESTUD. Acesso em: 01.11.2017.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórico como orientadora da pesquisa qua litativa. Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002. P. 21-39.</p> <p>GATTI, Bernadete . Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. (Disponível <i>on line</i>)</p>
6º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR	Ementário
Educação do Campo	<p>Ementa: Identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: socialização e vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.</p> <p>Bibliografia Básica ALVES, Gilberto Luís. Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço, Campinas-SP: Autores Associados, 2009:</p> <p>ARROYO, M. G. CALDART, R.S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p> <p>NOSSELA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012. Educação do campo. Diálogos interculturais</p>

	<p>Bibliografia Complementar MESZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>NETO, Luiz Bezerra. Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.</p> <p>BEZERRA NETO, Luiz. O Movimento dos trabalhadores rurais sem terra e seu projeto educativo. In: BITTAR, M. LOPES. R.E. Estudos em fundamentos da educação. São Carlos: Pedro e João Editores, 2007.</p> <p>BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.</p> <p>GIMONET, Jean Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos da História	<p>Ementa: Reflexões e discussões teórico-metodológicas sobre base teórica, conteúdos e conceitos da história ensinada e a prática escolar do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Organização da sociedade brasileira e amazônica no período colonial, imperial e republicano. História local e patrimônio sócio-histórico-cultural. História da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os PCNs e o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental e diversidade.</p> <p>Bibliografia Básica: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Casa da Palavra, 2009</p> <p>ABREU, Martha. SOIHET, Rachel. (orgs.) Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. SEF. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 4ª ed. Campinas: São Paulo, 2003.</p> <p>FABREGAT, Clemente Herrero. Como preparar uma aula de história. Rio Tinto/Portugal: Edições Asa, 1991.</p> <p>FONSECA. Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PINSKY, Jaime. Nação e ensino de história no Brasil. In: O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos da Matemática	<p>Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos da matemática. Objetos do conhecimento e habilidades matemáticas propostas aos anos iniciais do ensino fundamental. A matemática na vida cotidiana. Interdisciplinaridade no</p>

	<p>ensino da matemática. Educação matemática no Ensino fundamental. Tendências metodológicas para o ensino da matemática.</p> <p>Bibliografia Básica: SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema: jogos de matemática de 1º a 5º ano. Artmed, 2007.</p> <p>ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. Diálogos e Aprendizagem em Educação Matemática, 2 ed. Editora Autêntica, 2010.</p> <p>SILVA, Mônica Soltau da. Clube de Matemática. 6 ed. Editora Papirus, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Documento, 2018.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções. Atual, 2004.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. 7 ed. Atual, 2004.</p> <p>NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; Magina, Sandra; Bryant, Peter. Educação Matemática: números e operações numéricas. 2 ed., Editora Cortez, 2009.</p> <p>NUNES, Terezinha, SCHLIEMANN, Ana Lúcia, CARRAHER, David. Na Vida Dez, Na Escola Zero 15.ed – São Paulo SP: Editora Cortez, 2010.</p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Org.) Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Artmed, 1996.</p> <p>SCHUBRING, Gert. Análise Histórica de Livros de Matemática: notas de aula. Cidade. Autores Associados, 2003.</p> <p>VILA, Antoni; CALLEJO, María Luz. Matemática para Aprender a Pensar: o papel das crianças na resolução de problemas. 3. ed. Autêntica, 2011.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos da Geografia	<p>Ementa: Concepções de ensino de geografia. Estratégias de ensino de geografia nos anos iniciais. Características socioespaciais. Elaboração e uso de recursos didáticos para o ensino de geografia. Leitura de gráficos, tabelas e cartográficas, maquetes, fotos, plantas, desenhos e outras representações.</p> <p>Bibliografia Básica: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. 13 ed. Editora Cortez, 2011.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia: conceitos e temas, 15 ed. Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>VESENTINI, José William. Repensando o Ensino da Geografia para o Século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>ANTUNES, Celso (coord.). Geografia e didática. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Coleção: Como bem ensinar).</p>

	<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Documento, 2018.</p>
Fundamentos Teórico-Práticos de Ciências	<p>Ementa: Fundamentação teórica e prática do ensino das Ciências Naturais, para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise crítica e cognitiva dos conteúdos de Ciências Naturais. Técnicas e recursos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. As ciências naturais nos programas e referenciais curriculares. Eixos temáticos e abordagens referenciais nas ciências naturais. Projetos e estudos experimentais e de campo na área das ciências. Prática de ensino dinâmico e instrumentação em ciências.</p> <p>Bibliografia Básica: MOURA, Carlos Antônio de. Ciências Hoje na Escola: matemática porquê e para quê? 3 ed. Ciência Hoje, 2003.</p> <p>WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha. V. 1, Zahar, 2003.</p> <p>WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha. v. 2, Zahar, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar PÂRAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – CIÊNCIAS NATURAIS – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOS, Windson e MOL, Gerson. Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento C.T.S. no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, Janeiro/Abril 2003.</p> <p>AULER, D.; AUTH, M. A. Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p.1-13, 2001.</p> <p>CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p>
Educação de Jovens e Adultos	<p>Ementa: Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contexto sócio-históricos e aspectos éticopolítico- teóricos. Marcos legais, políticas de Estado e de governo para a EJA e para a EA no campo. Alfabetização e Letramento na EJA: concepções, propostas e práticas. EJA em espaços escolares, possibilidades e limites: concepções, organização curricular e práticas educadoras. EJA em espaços não- escolares, possibilidades e limites: extensão rural. profissionalização de agricultores, ações culturais, permanência no campo. Sujeitos EJA e Diversidade: gênero, raça e etnia. Sujeitos da EJA e</p>

	<p>contemporaneidade: uso das TICs, laços sociais, fluxos de migração e de permanência, fases da vida, relações geracionais.</p> <p>Bibliografia Básica: ARROYO. Miguel Gonzalez; CALDART. Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma Educação do Campo. 4 edição. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Documento disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf> Acesso em 07 de out. 2013</p> <p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 1/2002 do CNE/SEB Conselho Nacional de Educação.. Brasília. 2002.Documento disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEBO12002.pdf> Acesso em 07 de out. 2013</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.</p> <p>Bibliografia Complementar: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. - São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação</p>
<p>III Seminário Integrador – 30h/a</p>	<p>Ementa: Síntese integrativa dos componentes curriculares do 3º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão</p> <p>Bibliografia Básica: Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.</p>
<p>7º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>Ementário</p>
<p>Libras</p>	<p>Ementa: Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Os chamados Estudos Surdos em Educação: ideias e proposições. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).</p> <p>Bibliografia Básica: BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005.</p>

	<p>CESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol.1.</p> <p>Bibliografia Complementar: CESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno das línguas de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 3</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p>
Educação Ambiental	<p>Ementa: Meio ambiente: aspectos físicos, geográficos, biológicos, históricos e sociais. Princípios éticos e filosóficos da relação sociedade e natureza. Desenvolvimento sustentável e educação. Cultura, qualidade de vida, preservação ambiental de bens culturais e naturais. A ocupação e a utilização do território. Modelo produtivo e efeitos sobre o ambiente.</p> <p>Bibliografia Básica: LABOURIAU, Maria Léa Salgado- Labouriau. História Ecológica da Terra. 2 ed. Pearson, 1996.</p> <p>DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003.</p> <p>REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília, 1998. 166 p. SATO, Michele. Educação ambiental: pesquisa e desafios (Org). Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>DIEGUES, Antônio C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder, 11. ed. São Paulo: Vozes, 2014.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico, LAYRARGUES, Philippe Pomier & CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2002</p>

	<p>LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.</p>
<p>Estatística Educacional e Gestão Financeira da Escola</p>	<p>Ementa: Amostragem; Probabilidade; Inferência; Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Aplicação da estatística par a educação escolar: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas. Análise dos índices educacionais do Inep. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Noções básicas de matemática financeira e suas contribuições para a gestão da escola: Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino; Procedimentos de Execução orçamentária; Mecanismos de Controle dos recursos destinados à educação.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Plano, 2004.</p> <p>RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luis: UEMA, 2004. 176p.</p> <p>LÜCK, Heloisa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional, vol. II, Série Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010.</p> <p>POLO, José Carlos. “Autonomia de gestão financeira da escola”. In. RODRIGUES, Maristela Marques, GIÁGIO, Mônica (Orgs.) PRASEM III – Guia de Consulta. Brasília, FUNDESCOLA MEC. 2001, p.279-293.</p> <p>Bibliografia Complementar: BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.</p> <p>COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4. edição. Editora: Harbra. 2005.</p> <p>DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2. edição. Editora: Saraiva. 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Terezinha F. R. Estatística Aplicada à Educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1974.</p> <p>VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008. p. 51-72.</p> <p>Gestão Financeira. Revista Nova Escola. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/gestao-financeira-448591.shtml</p> <p>SCHUCH, Cleusa Conceição Terres. Gestão financeira de duas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.isecure.com.br/anpae/87.pdf.</p>
<p>TCC - Elaboração de Projetos</p>	<p>Ementa: Definição de tema, definição de estratégias de pesquisa de campo e elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Estabelecimento de bibliografia básica. Pesquisa bibliográfica. Definição ao cronograma de atividade de orientação.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 9 ed. Vozes, 2013.</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar: MINAYO, M.C. de S. & DESLANDES, S.F. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2002.</p> <p>BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim A busca da formação humana. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.</p> <p>FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10. 1999. p. 58-78.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho 2002. p. 21-39.</p> <p>LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. p. 81-109.</p>
Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<p>Ementa: Atividade prática em docência numa perspectiva crítico-reflexiva: diagnóstico, observação participante, análise, acompanhamento e vivência no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolvimento de pesquisa concomitante ao estágio curricular. Elaboração e execução de planos de estágio na escola. Elaboração e apresentação de Relatório de Estágio.</p> <p>Bibliografia Básica: PERRENOUD, Philippe. Os Ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Artmed, 2004.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (Org.) Professora pesquisadora, uma práxis em construção. Rio de Janeiro, DPA, 2002.</p> <p>GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, 1998.</p> <p>BARREIRO, Iraíde de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 2. ed., Edição Rev. e Ampl. - São Paulo; Editora: Avercamp, 2006</p> <p>Bibliografia Complementar: CANDAUI, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>

	<p>CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e Avaliação. São Paulo. Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.) A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Papyrus, 2012.</p>
Seminário de Gestão Educacional – 30h	<p>Ementa: Discussão e reflexão sobre modelos organizacionais de escola e suas diferentes formas de gestão; princípios e características da gestão escolar democrática e participativa; gestão educacional e desafios do cotidiano escolar.</p> <p>Bibliografia Básica: COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. (Orgs). Gestão educacional: práticas reflexivas e proposições para as escolas públicas. Belém: GTR, 2012.</p> <p>HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>COLARES, Maria Lília Imbrida Sousa; XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Anselmo Colares. (Orgs.). Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico. 1.ed. Curitiba: CRV, 2015.</p> <p>LUCK, Heloísa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011</p>
Lógica, Linguagem e Comunicação - 60h/a	<p>Ementa: Implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural. Semiótica/Português: Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido, linguagem e comunicação com a vista ao desenvolvimento da linguagem como representação, como ação, como comunicação e como norma e natureza. Construção do pensamento lógico, Lógica Formal. Matemática e Estatística: Matemática Elementar. Introdução à Estatística: descritiva e inferencial.</p> <p>Bibliografia Básica: MACHADO, Nilson José. Noções de cálculo. São Paulo: Scipione, 1988.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Conjuntos e funções. São Paulo: Scipione, 1988.</p>

	<p>PENCO, Carlos. Introdução à filosofia da linguagem. Tradução de Efraphrain Ferreira Alves – Petrópolis RJ: Vozes, 2006.</p> <p>RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar MORAIS, Denis de. Sociedade Midializada. (Orgs) MORAIS, Denis de. Rio de Janeiro:MAUAD, 2006.</p> <p>RUSHKOFF, Douglas. (1994) Cyberia: Life in the Trenches of Hyperspace. San Francisco: RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1999</p> <p>RIFKIN, J. A era do acesso. São Paulo: Markon Books, 2001.</p> <p>RUSHKOFF, Douglas. (1999) Um jogo chamado futuro. Rio de Janeiro, Revan. Harper, Disponível em: http://www.rushkoff.com/downloadables/cyberiabook/ Albagly, S.Informação para o desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI.Ciência da Informação, 1995.</p>
<p>8º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>Ementário</p>
<p>Estágio em Gestão Educacional 80h</p>	<p>Ementa: Inserção no cotidiano da gestão de sistemas, unidades escolares e instituições não escolares. Atividade prática em gestão numa perspectiva crítico reflexiva: diagnóstico, observação, análise, acompanhamento e vivência no trabalho pedagógico. Participação e acompanhamento do planejamento, organização, coordenação e administração da educação básica. Levantamento da problemática escolar cotidiana e apresentação de alternativas para solução, tomando por base teórica os fundamentos da política de gestão e da administração educacional. Elaboração e apresentação de Relatório Técnico - Científico.</p> <p>Bibliografia Básica: PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>SOUSA JUNIOR, L. de; FRANÇA, M.; FARIAS, M. da S. B.; Políticas de gestão e práticas educativas. Brasília: Liber livro, 2011.</p> <p>BARREIRO, Iraíde de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: FONSECA, Marília. Gestão escolar em tempo de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento e PPP em debate. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. V. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a reestruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto Latino-americano. Educ. Soc., Ago. 2007, vol. 28, n. 99, p. 355-375.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda.Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>SOUZA, Sandra Maria Zákia L. de. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, Luiz Fernandes (org.).</p>

	<p>Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009. p. 31-45.</p>
<p>TCC - Orientação e desenvolvimento dos TCCs</p>	<p>Ementa: Iniciação das atividades definidas no Cronograma de Orientação. Participação no grupo de orientação. Orientação dos ajustes necessários para a produção final do TCC.</p> <p>Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MINAYO, M.C. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP, Hucitec-Abrasco, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2004.</p> <p>TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
<p>IV Seminário Integrador – 30h/a</p>	<p>Ementa: Síntese integrativa dos componentes curriculares do 4º Ano Letivo para socializar os conhecimentos adquiridos e produzidos à sociedade, garantindo com esta prática interdisciplinar, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reflexões sobre temáticas problematizadas a partir do ensino e da pesquisa e socializadas por meio da extensão</p> <p>Bibliografia Básica: Essas atividades curriculares não possuem Bibliografia Básica específica e nem complementar, porque as mesmas estão vinculadas aos componentes curriculares que subsidiarão a realização dos seminários.</p>
<p>TCC Seminário de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - 30h</p>	<p>Ementa: Iniciação das atividades definidas no Cronograma de Orientação. Participação no grupo de orientação. Orientação dos ajustes necessários para a produção final do TCC.</p> <p>Bibliografia Básica: LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 8ª Ed. 2017.</p> <p>TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p>

	<p>FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2004.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.</p>
--	---

5.4.5 Regime Acadêmico do Curso

O Curso tem seu início previsto para abril de 2023 e término para julho de 2028. A turma funcionará em 02 turnos: matutino, de 08 às 12 horas, e vespertino de 14 às 18 horas, e está organizado em **regime de alternância**, seus períodos letivos equivalem aos períodos regulares instituídos pela Ufopa, correspondem a uma carga horária mínima de 40 horas semanais para cumprir a oferta das atividades curriculares.

Entende-se por Tempo Universidade os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas. A carga horária total do Curso será de **3.750** horas, distribuídas ao longo de 4 anos.

5.4.6 Avaliação da Aprendizagem

A organização em Regime de Alternância visa possibilitar que aqueles, os quais vivem e trabalham no campo ou que aspirem a esta condição, possam vivenciar o Ensino Superior e experienciar, a partir da realidade da comunidade, tanto os conteúdos universitários, a que estão tendo acesso; quanto retornar, à própria Universidade, os saberes, dilemas, problemas, tensões e contradições da vida cotidiana.

Os conteúdos desenvolvidos, durante o TU, em cada componente curricular e, durante o TC, constarão no Plano de Ensino de cada docente, tendo como base o disposto no ementário constante no projeto. Perpassando ambos os períodos de alternância (TU e TC), os estudantes organizarão relatos sistemáticos e reflexivos sobre o processo de ensino e aprendizagem em um instrumento denominado de Caderno da Realidade. O objetivo deste caderno é registrar leituras, atividades de campo e demais estudos em desenvolvimento pelos acadêmicos, bem como avaliação do curso, auto avaliação e as dúvidas que lhes foram surgindo ao longo dessa

trajetória. Assim, o Caderno da Realidade foi proposto no sentido de se constituir como registro singular do processo de formação docente pelo escrever de experiências, observações, angústias, desejos, inquietações e emoções do licenciando.

Desse modo, os instrumentos avaliativos, utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada. Para tanto, a avaliação formativa agregará diferentes ferramentas utilizadas nos componentes curriculares do curso no TC e no TU tais como: investigação, portfólios, web fólhos, Caderno da Realidade, pareceres descritivos, relatório de observações e de pesquisa de campo, seminários integradores, produção textual, desenvolvimento de ações nas comunidades, resolução de situações problemas, experimentos, entre outros.

O sistema de avaliação do curso deverá ser realizado:

- pelos professores de cada bloco interdisciplinar de acordo com a exigência da universidade;
- pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos estudantes;
- cada componente curricular será concluído com uma avaliação das atividades e encaminhamentos para o tempo-comunidade, conduzida pelos professores junto aos estudantes, em sintonia com a coordenação pedagógica do curso e com o apoio pedagógico;
- tendo em vista a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso por etapas, serão avaliados também os objetivos a serem alcançados em termos de conhecimento adquirido e construídos para a atribuição das competências e habilidades do aluno.

A realização da avaliação será realizada por escrito a cada módulo e no final, através de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação dos professores da área.

Concebe-se a pesquisa como estratégia de formação dos educandos, de maneira processual ao longo do curso e como instrumento pedagógico de investigação da realidade. A pesquisa perpassará a mediação e problematização de eixos temáticos, de forma articulada, buscando a consonância com a formação integral do sujeito que se quer formar no âmbito desta proposta de curso.

Em se tratando do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, para além do objetivo de avaliar, é um exercício de análise da realidade, a fim de dialogar com as demandas da comunidade em que o aluno vive.

5.6 O Conselho de Classe

A dinâmica do Curso envolve a presença do Conselho de Classe. O Conselho de Classe reunirá periodicamente (após cada período letivo). É composto por coordenadores, professores, representantes de estudante e representantes da comunidade. Tem por objetivo promover diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento e apresentação de soluções alternativas para o ensino e a aprendizagem, apoio e incentivo acadêmico, coleta de evidências de melhorias no desempenho dos alunos e professores, além de definir o percentual comum da nota/conceito individual dos alunos correspondente às atividades realizadas no Tempo-Comunidade.

6. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E PERSPECTIVAS

6.1 Disponibilidade de Recursos humanos: Professores da Ufopa

Poderão desenvolver atividades didáticas, os docentes da Ufopa Campus Óbidos, e além desses, outros professores parceiros da Ufopa, dado as especificidades de alguns componentes, serão selecionados via edital para pagamento de bolsa, diárias e passagens, bem como os professores do campus de Óbidos.

Quadro de docentes efetivos Ufopa - Campus Óbidos

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO
Clenya Ruth Alves Vasconcelos	Pedagogia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marilene Maria Aquino de Barros	Pedagogia	Doutora	Dedicação Exclusiva
Neuzivan Lima Ávila	Pedagoga	Mestre	Dedicação Exclusiva
Breno Louzada	História	Mestre	Dedicação Exclusiva
Lucas Soares de Vasconcelos	Pedagogia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Wanildo Figueiredo de Sousa	Pedagogia	Doutorado	Dedicação Exclusiva

6.2 Equipe pedagógica e atribuições de seus membros

A coordenação didático-administrativa do projeto do Curso de Graduação em Pedagogia será constituída por:

- Coordenador Geral (professor responsável pelo curso da Universidade)
- Coordenador Pedagógico (professor responsável pelo acompanhamento pedagógico do curso indicado pela Universidade)
- Secretaria Acadêmica do Campus de Óbidos – (Técnicos em Assuntos Educacionais e Assistentes Administrativos)

- Representante das Coordenações Locais (indicado pelos movimentos sociais);
- Representantes discentes em igualdade de gênero (indicados pelos alunos do curso).

A atribuição dessa coordenação é articular, refletir, planejar e encaminhar as propostas metodológicas de cada Etapa do curso (tempo-escola e tempo-comunidade), atuando de forma a envolver todos os atores do processo pedagógico (educandos, educadores, apoiadores pedagógicos e demais colaboradores). Esta equipe deverá se reunir a partir de um planejamento que permita atender as necessidades pedagógicas e administrativas do curso para planejar atividades, avaliar procedimentos e adequá-los em função das necessidades, e monitorar o projeto.

6.3 Atribuições/funções/responsabilidades assumidas

6.3.1 Coordenador Geral:

Dentre as principais responsabilidades desta coordenação, destaca-se:

- Organizar o quadro docente responsável pelo desenvolvimento das disciplinas;
- Acompanhar em conjunto com os demais parceiros, todo o processo pedagógico desenvolvido pelos(as) educadores(as) e coordenadores(as) locais quanto à adequação do currículo, metodologias, avaliação, entre outros;
- Selecionar os bolsistas e monitores necessários ao apoio técnico do curso;
- Certificar os educandos e educandas que cumprirem todas as etapas do curso;
- Compor a coordenação do curso juntamente com os representantes dos movimentos sociais;
- Estabelecer parcerias necessárias à execução do projeto;
- Gerenciar, acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos e execução do plano de trabalho e do projeto, contemplando a gestão dos recursos financeiros e a prestação de contas;
- Articular, em conjunto com os demais parceiros, a participação de outras instituições públicas de ensino, das secretarias estaduais e municipais de educação

6.3.2 Coordenador Pedagógico:

Enquanto um importante agente do processo educativo, este professor tem como atribuições principais:

- ✓ Assessorar o coordenador geral na tomada de decisões de caráter administrativo e logístico que garantam infraestrutura adequada para as atividades.

✓ Assessorar o coordenador geral no acompanhamento nas atividades administrativas como: planejamento, seleção dos recursos humanos, seleção dos alunos, e da capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos no curso.

✓ Assessorar o coordenador geral no acompanhamento das atividades acadêmicas dos cursos, dos discentes e docentes, bem como monitorar o desenvolvimento dos cursos, para identificar eventuais dificuldades para que em conjunto com o coordenador geral possam adotar e tomar providências cabíveis para sua superação.

✓ Acompanhar e dinamizar os cursos propiciando ambientes de aprendizagens adequados, bem como mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos de cada curso

✓ Participar das atividades de capacitação e atualização, bem como das reuniões e dos encontros.

✓ Auxiliar o coordenador geral na atualização dos dados cadastrais de todos os bolsistas, inclusive a de seus próprios dados para fins de controle.

✓ Elaborar e enviar os relatórios de frequência de todos os profissionais envolvidos

✓ Acompanhar as atividades e frequências dos estudantes.

✓ Substituir o coordenador geral em seus impedimentos legais.

6.3.3 Docentes:

Ministrarão as aulas os professores do Curso de Pedagogia e profissionais ligados às instituições parceiras deste projeto com experiência pedagógica. O professor também terá a atribuição de orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos monitores no tempo comunidade, bem como participar do processo avaliativo das disciplinas e quanto à adequação do currículo, metodologias, entre outros, com vistas a aperfeiçoar cada vez mais o desempenho do curso.

6.3.4 Discentes:

Na condição de um importante agente do processo educativo, o(a)s aluno(a)s deverão participar ativamente de todas as atividades do curso; colaborar no processo avaliativo quanto à adequação do currículo, metodologias, avaliação, entre outros, com vistas a aperfeiçoar cada vez mais o desempenho do curso.

6.4 Dos alunos monitores

Monitores das Disciplinas: Os dois monitores (**bolsistas**) atuarão durante todo o curso. São entendidos no processo de aprendizagem dos alunos como um sujeito importante no desenvolvimento dos trabalhos principalmente no tempo-comunidade. Para tanto, participarão de capacitação durante o tempo-escola junto aos professores e coordenação do curso.

Nestas capacitações realizar-se-ão revisão bibliográfica, definição de critérios de acompanhamento, aprofundamento dos conhecimentos em metodologia científica, estabelecimento de formas de avaliação e elaboração do cronograma das atividades. Estes apoiadores ao projeto acompanharão o desempenho individual dos educandos no período do tempo-escola, em contato com os professores das disciplinas, e no período do tempo-comunidade, na realização dos trabalhos encaminhados durante a etapa do tempo-escola.

Estes profissionais de apoio pedagógico ao projeto, de comum acordo com os professores das disciplinas, acompanharão, ainda, no período do tempo-comunidade, atividades de recuperação da aprendizagem individualizada dos educandos que apresentem dificuldades durante o curso.

As atribuições dos monitores durante esse processo de aprendizagem podem ser elencadas pelas seguintes atividades:

- a) Anotar e atender reivindicações dos alunos e encaminhá-las a coordenação pedagógica do movimento social;
- b) Organização dos Grupos de Trabalho Discentes por Região;
- c) Acompanhamento e assessoramento da prática pedagógica e da pesquisa;
- d) Ajudar na execução das atividades do tempo-comunidade e de apoio aos alunos nos assentamentos de suas respectivas regiões, sob a orientação dos professores responsáveis pela disciplina e da coordenação pedagógica;
- f) Elaboração de relatório parcial e final.

Os critérios para seleção dos bolsistas de apoio pedagógico ao Projeto, preferencialmente, são:

- a) Estarem regularmente matriculados nos cursos de Graduação em Pedagogia;
- b) Bom desempenho acadêmico;
- c) Experiência comprovada e/ou interesse em realizar trabalhos de campo;
- d) Currículo devidamente comprovado.

O acompanhamento e a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas serão realizados mediante o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos e professor orientador

a que o monitor está diretamente ligado; pelo encaminhamento dos relatórios parciais e final, assim como, nos seminários programados para cada etapa do curso.

6.5 Certificação

O processo de seleção e certificação dos alunos do Curso é de responsabilidade da Ufopa, por intermédio dos setores responsáveis pela seleção e certificação institucional, será acompanhado pelo Incra, por intermédio do Setor de Educação e Cidadania da SR-30, contemplando-se os procedimentos aos quais serão submetidos aqueles que pretendam ingressar e concluir o Curso e os candidatos a bolsista.

7. IMPACTOS OU RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA AS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA

Formação de 50 profissionais habilitados para atuar em escolas e organizações na realidade do campo, tendo em vista a precária formação com vistas para a realidade do campo nos cursos de licenciaturas e assim elevar o nível educacional das populações do campo do município de Óbidos.

7.1 Critérios para seleção dos alunos

Os candidatos devem ser originários de Assentamento em área de Reforma Agrária, e referendados pelas organizações sociais do município de Óbidos, e que necessariamente tenham concluído o ensino médio, em atendimento ao pré-requisito estabelecido pela legislação educacional vigente, e que tenham ainda disponibilidade para participar regularmente das alternâncias.

O processo de seleção e certificação dos educandos do Curso é de responsabilidade da Ufopa, por intermédio dos setores responsáveis pela seleção e certificação institucional, acompanhado pelo Incra, por intermédio do Setor de Educação e Cidadania da SR-30, contemplando-se os procedimentos aos quais serão submetidos aqueles que pretendam ingressar e concluir o Curso e os candidatos a bolsista.

Os critérios para seleção dos 50 alunos do curso de graduação são:

a) Comprovação no ato da inscrição do processo seletivo de que é assentado(a) de um dos Projetos de Reforma Agrária, localizado no estado Pará (documentação emitida pelo Incra);

b) Deve ser indicado pelo assentamento e possuir uma carta de apresentação / com a indicação de aluno;

c) Estar classificado entre o número de vagas oferecidas para o curso através de processo seletivo especial.

8 INFRAESTRUTURA

INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus Regional de Óbidos dispõe de uma estrutura física constituída de salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, banheiros (masculino, feminino e um para Pcd), sala de direção, sala da coordenação administrativa, sala para coordenação do curso, sala dos professores, além da sala onde funciona a coordenação acadêmica.

O prédio que aloja o Campus de Óbidos conta com 15 dependências. Foi realizada uma reforma neste ano que resultou em subdivisões de espaços para alojar a Direção e a Coordenação de curso, mas foram mantidas: as 03 salas de aulas, 01 sala destinada ao laboratório multidisciplinar; o laboratório de informática; a biblioteca, a sala da Coordenação Acadêmica, a sala de professores; a sala do CTIC, o bloco de banheiros masculino, o bloco de banheiros femininos e para pessoas com necessidades especiais; a sala da Coordenação Administrativa e os 02 pequenos espaços que servem de almoxarifado e copa/cozinha.

SALAS DE AULA

O Campus dispõe de 03 (três) salas de aula para o funcionamento do curso. Para dar materialidade a sua visão formativa de ser referência em uma educação humanizadora de base sócio-histórica-cultural, o Campus de Óbidos, por decisão coletiva aprovada no Conselho, em homenagear professores locais que prestaram serviços relevantes à educação do município, personalizou os seus espaços, passando as salas a serem identificadas por: sala 1 “Profª. Maria Regina Bello”, sala 2 “Profª. Lúcia Paula Lopes de Souza” e sala 3 “Profª. Maria Valdeci Rufino da Costa”. As três salas são refrigeradas e têm capacidade para alojar 40 (quarenta) alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São salas amplas medindo aproximadamente 56m² e bem iluminadas, dispõem de iluminação natural e artificial satisfatórias. Alojamos os turnos vespertino e noturno, com previsão para uso também no turno matutino a partir da entrada da turma de 2018. Cada sala dispõe de 01 (um) Datashow fixo, 40 (quarenta) carteiras individuais com apoio para escrever, 01 (uma)

mesa, 01 (uma) poltrona estofada para o professor e, um quadro branco. Passam por limpeza diária feita pelo pessoal terceirizado.

SALA COLETIVA PARA PROFESSORES

Os professores dispõem plenamente de 01 (uma) sala coletiva climatizada, com uma mesa grande e cadeiras em número suficiente, sendo o espaço adequado para reuniões, realização de trabalhos coletivos e ações acadêmicas como estudos e pesquisa. O espaço conta com 07 cabines individuais e com um computador de mesa para cada professor, com acesso à internet e ao wi-fi. Possui 02 armários, do tipo escandinavo, com espaços e chaves personalizadas que garantem a guarda de livros, materiais e equipamentos pessoais dos professores com segurança. A sala só é aberta a pedido de um (a) professor (a) e para uma finalidade docente.

ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Pedagogia funciona na sala da direção, mas dispõe de uma sala ao lado reservada ao Curso, onde hoje estão os Comitês de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão. No espaço existem 02 (dois) armários com chave, 01 (um) computador instalado, com internet e wi-fi, 01 (uma) mesa com cinco cadeiras para atendimento de professores e alunos.

AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS

No momento o Campus ainda não dispõe de auditório, mas quando este espaço se faz necessário, busca-se na comunidade ou, como o Campus tem uma parceria estabelecida com a Igreja de Jesus Cristo dos últimos dias, usa-se o auditório da igreja. Mas, está prevista para 2019 a execução do Projeto de ampliação do Campus e nesta está contemplado o espaço destinado ao auditório.

A Ufopa tem realizado algumas experiências exitosas de videoconferência estendidas aos Campi. Há um encaminhamento da instituição para aquisição dos equipamentos necessários para tornar viável eventos realizados por videoconferências em todos os Campi.

BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (Sibi) é um órgão complementar subordinado diretamente à Reitoria. O Sibi é composto por três bibliotecas na sede, Santarém, funcionando nas unidades Rondon (Biblioteca Central), Tapajós e Amazônia (Bibliotecas

Setoriais). Fora da sede a Biblioteca de Óbidos, juntamente às Bibliotecas dos campi de Juruti, Monte Alegre, Alenquer, Oriximiná e Itaituba complementam o quadro de unidades informacionais da universidade. Nossa Missão é atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando um serviço eficiente e eficaz de acesso à informação visando à disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia.

O funcionamento da Biblioteca “Profª. Edithe Carvalho Vieira” - nome escolhido para a Biblioteca do Campus Regional de Óbidos através de um processo democrático aprovado no Conselho que envolveu a representação de servidores, alunos, funcionários e entidades parceiras do município está estruturado para atender a comunidade acadêmica e ao público em geral das 08h às 21h. Os serviços oferecidos na Unidade contemplam a consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa bibliográfica e online, serviço de guarda-volumes, orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos, orientação para acessos ao Portal de Periódicos Capes, estação de pesquisas acadêmicas (acesso à Internet), acesso às normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica e solicitação de ISBN e ISSN para publicações institucionais.

O ambiente da biblioteca dispõe de 3 (três) mesas com 4 (quatro) lugares para estudo cada uma, 5 (cinco) estações para acesso à internet, 3 (três) cabines para estudo individual, 3 (três) armários guarda-volumes com capacidade para atender a 8 (oito) usuários cada um, 5 (cinco) estantes duplas em aço para acondicionamento dos livros e periódicos, uma estante para CDs e DVDs, uma estante expositora para novas aquisições, além de dispor de uma sala de estudo em grupo com capacidade para oito lugares que é utilizada pelos alunos para discussões dos trabalhos acadêmicos e também reservada pelos professores como espaço de orientação aos discentes. Há também uma estação de atendimento ao usuário e uma sala para o bibliotecário desempenhar os serviços de processamento técnico do acervo. Todos os espaços da biblioteca são climatizados, livres de pragas, exposição solar e outros agentes físicos, químicos e biológicos que possam danificar o acervo e/ou apresentar riscos aos usuários e funcionários – conforme vislumbra o mapa de risco feito pela equipe de segurança do trabalho e disponível para visualização de todos.

As normas de circulação e uso das bibliotecas do Sibi contemplam as políticas para cadastro de usuários, circulação do acervo, empréstimo e devolução, reserva, renovação, penalidades e uso de materiais, equipamentos e espaços. Os casos omissos são avaliados pelo bibliotecário responsável com base no regimento institucional.

O acervo da Biblioteca de Óbidos dispõe de 2.211 itens que contemplam livros, periódicos e TCCs. As áreas do conhecimento abrangem educação, português, matemática, história, geografia, ciências, ecologia, química, física artes, psicologia, direito e metodologia científica. Dispomos também de um acervo de referência com alguns dicionários.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEFA, Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas; **Plano de Curso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC**, 2008.

BARROS, Marilene Maria Aquino Castro de. **O Farol que guia: a educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos – PA (1950 a 1962)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Pará, 2010. 196 f.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____, **Papel da educação na humanização** - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.

_____, **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, **Educação e mudança**. 19. ed. Traduzido por Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martins - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____, **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, **Política e educação**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões de Nossa Época).

_____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed, - São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FAPESPA, Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará . **Estatísticas Municipais Paraenses: Óbidos**. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2015.

Hage, S. A. M. SILVA, H. do S. de A. Brito, M. M. B. **Educação superior do campo: Desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo**. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.32. n.04. p. 147-174, 2016.

LEONTIEV, Alexis; VIGOTSKY, Liev Semionovitch; LURIA, A. R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** – 14. ed. Icone, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos Teórico-Metodológicos, 18. ed – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PESSOTTI, Alda L. **Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Ver-Autores Associados, Campinas, SP. 2013.

_____, **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Campinas: Revista Brasileira de Educação v.14 n.40 jan/abr., 2009.

_____. **Escola e Democracia**. 36. ed. - São Paulo: Autores associados, 2002.

_____, **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

_____, **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

UFOPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Óbidos – PA, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso Educação do Campo – Dom Pedrito. 2016.

ZAMBERLAN, Sérgio. Pedagogia da Alternância. ES,1995. In: MANSUR, Ronald. et al. MEPES 28 Anos. Vila Velha. 1996.

ANEXO 1

1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES RELACIONADAS

Considerando a necessidade de trabalhar a transversalidade dos conhecimentos que contemplem a diversidade do campo em todas suas dimensões: sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia, elegeu-se eixos temáticos que tematizam tais dimensões e norteiam a abordagem de cada componente curricular. Para efeito de complementação do referencial bibliográfico destes componentes faz-se a indicação de uma bibliografia complementar considerando a especificidade da educação do/no campo que por sua vez deve constar nos planos de ensino dos diferentes docentes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: desafios para formação dos professores.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** Sao Paulo: Editora. Hucitec, 1992.

BRANDAO, C.R. **Plantar, colher e comer.** Rio de Janeiro: Edicao Graal, 1981.

CALDART, Roseli. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In: MOLINA, Monica C.; SA, Lais M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educacao do Campo: registros e reflexoes a partir das experiencias piloto.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: Brasília: Articulação nacional por uma educação básica do campo, 2002.

_____. **Educação do Campo: identidade e Políticas Públicas.** Brasília: Articulação nacional por uma educação básica do campo, 2002.

DAMASCENO, M.N. **Pedagogia do engajamento:** trabalho, pratica educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: Ed. UFC/Stylus Comunicações, 1990.

FRANK, G.; FUENTES, M. **Nove teses sobre os movimentos sociais.** Lua Nova, n.17, Sao Paulo: CEDEC, 1987.

FROELICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento Rural.** Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2009.

GLIESSSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

LOUREIRO, C.; TORRES, J. **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire.** Cortez Editora. 2014.

- GOHN, M. G. (org.) **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GRACIA, R. L. (Org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GOHN, M. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo**. In: MUNARIM, Antônio. Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.
- KOLLING, E. J.; CERIOLI, E. R.; CALDART, R. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/por-uma-educacao-do-campo-educacao-do-campo-identidade-e-politicaspublicas- vol.-iv/view>. Acesso em: 04 abr 2016.
- MEDEIROS, L. S. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- MELUCCI, A. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis, Vozes, 2001.
- MOLINA, Monica C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa. Questões para reflexão**. Brasil: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- _____. **Um objetivo para os Movimentos Sociais?** Lua Nova, CEDEC, p.49-66, 1989.
- PICOLOTTO, E. **As Mãos que Alimentam a Nação: agricultura familiar, sindicalismo e política**. Tese de doutorado. CPDA/UFRRJ, 2011.
- PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e Impérios Agroalimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- SILVA, Circe Mary Silva da [et al]. **Metodologia da pesquisa em Educação do Campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade**. Vitória: UFES, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009.
- WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- WOLF, Eric W. **Tipos de Campesinato Latino-Americano: Uma Discussão Disciplinar**. In Antropologia e Poder, Brasília/Campinas: EdUnB/Editora Unicamp, 2003.
- WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.